



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
COORDENAÇÃO DE GESTÃO E NEGÓCIOS**

JHONATAS STAYNER MARCELINO E SILVA

**A EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO CAMPUS
PALMAS/IFTO: UM ESTUDO DAS TURMAS DE 2008 A 2016**

**PALMAS
2018**

JHONATAS STAYNER MARCELINO E SILVA

**A EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA DO CAMPUS
PALMAS/IFTO: UM ESTUDO DAS TURMAS DE 2008 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas, como exigência à obtenção do grau de Gestor Público.

Orientadora: Prof.^a Ma. Gislene Magali da Silva

**Palmas
2018**

JHONATAS STAYNER MARCELINO E SILVA

**A evasão nos cursos superiores de tecnologia do Campus Palmas/IFTO: um
estudo das turmas de 2008 a 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas, como exigência à obtenção do grau de Gestor Público.

Aprovado em 01/03/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Gislene Magali da Silva
Orientadora - Campus Palmas/IFTO

Prof. Esp. Luiz Antônio Lopes Toledo
Componente da banca - Campus Palmas/IFTO

Prof.^a Ma. Noemi Barreto Sales Zukowski
Componente da banca - Campus Palmas/IFTO

Silva, Jhonatas

A evasão nos cursos superiores de tecnologia do Campus Palmas/IFTO: um estudo das turmas de 2008 a 2016 /Jhonatas Stayner Marcelino e Silva – Palmas, 2018. 62f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnólogo em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, 2018.

Orientador (a): Prof.^a Ma. Gislene Magali da Silva

1. Evasão 2. Acadêmicos 3. Cursos de Tecnologia 4. Campus Palmas/IFTO. *Título*

Dedico este trabalho aos meus avós, João Marcelino da Silva, Maria da Conceição Silva, Raimundo Moreira Pacheco (*in memoriam*), Maria José Rocha Pacheco, e a todos que de alguma forma contribuíram para que meu sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelos bons caminhos que me trouxeram até aqui.

A minha família por todo apoio, incentivo e ensinamentos no decorrer da minha vida.

A minha namorada, Gabriella Almeida Vieira, que em todos os momentos me incentivou e apoiou, entendendo minha ausência no decorrer desta pesquisa.

Aos meus queridos amigos, Bruno, Cleverson, Everton, Falken, Higo, Ronei e Thiago, os quais sempre me apoiaram, incentivaram e ajudaram nas horas de dificuldade. Sempre me encorajando a ser forte e nunca desistir dos meus sonhos.

A todos os colegas da turma 2012/2, pela amizade e companheirismo durante todo o nosso ciclo de estudos.

A minha orientadora, Prof.^a Ma. Gislene Magali da Silva, por toda a dedicação, empenho e paciência. E, por todas às vezes que soube dirigir-me as palavras certas no sentido de motivar a continuar e ser persistente nesta jornada.

Ao Prof. Dr. Guilherme Bizarro Salve, que durante todo o curso me orientou e ensinou sobre a importância do estudo e da pesquisa para a evolução pessoal e profissional.

A todos os professores e colaboradores do Campus Palmas/IFTO que contribuíram direta e indiretamente com minha pesquisa.

“Cada dia é uma chance pra ser melhor que ontem, o sol prova isso quando cruza o horizonte.”

Emicida

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo mostrar os índices de evasão dos cursos superiores de tecnologia do IFTO/Campus Palmas. A evasão pode ser definida como a interrupção no ciclo de estudos. Para tanto, os dados sobre a evasão acadêmica disponibilizados nos sistemas de gerenciamento de alunos e acadêmicos - SIGA-EPCT e SISTEC foram a base do estudo. Por meio de pesquisa quali-quantitativa, com procedimentos de coleta de dados documental, o estudo ocorreu em seis cursos de tecnologia, nos anos de 2008 a 2016, como também, através de uma análise de trabalhos de conclusão de curso de acadêmicos dos CSTs do IFTO/Campus Palmas que trataram da temática evasão. Este trabalho buscou responder, então, quais são os índices de evasão que apresentam os Cursos Superiores de Tecnologia do Campus Palmas/IFTO. A pesquisa mostrou que o ciclo com maior evasão é o que se inicia em fevereiro de 2011 e vai até dezembro de 2013. Através do SISTEC pode-se mostrar que houve Curso de Tecnologia com índice de evasão que chegou a 80% por ciclo. E, que o curso que teve menor índice por ano registrou 20% de evasão acadêmica. Através da análise de Trabalhos Acadêmicos desenvolvidos sobre a temática nos CSTs do Campus Palmas observou-se que as causas de evasão apontadas pelos evadidos são a insatisfação com o curso e as perspectivas em relação ao mercado de trabalho. Neste contexto, nota-se a importância do estudo da evasão no ensino superior, tendo em vista a relevância do levantamento dos índices de evasão.

Palavras-chave: Evasão. Cursos de Tecnologia. Campus Palmas.

ABSTRACT

The purpose of this study was to show the evasion rates of the higher technology courses of IFTO/Campus Palmas. Avoidance itself can be defined as an interruption in the cycle of study. Therefore, data available on academic avoidance in the student management systems - SIGA-EPCT and SISTEC, were the very foundation of this study. Through a qualitative and quantitative research, with documental data collection procedure, the study took place in six technology courses, between 2008 and 2016, as also through an analysis of graduate course papers from the CSTs of the IFTO/Campus Palmas, which approached the issue of avoidance. This work sought to answer the following question: What are the evasion rates that the higher Technology Courses of Campus Palmas/IFTO have? The study demonstrated that, the cycle with the highest evasion rate is the one that starts in February 2011 and goes until December 2013. Through the SISTEC, it can be shown that some technology courses had evasion rates that reached 80% per cycle. And the course that had the lowest evasion rate per cycle registered 20%. Through academic works from the CSTs IFTO / Campus Palmas, concerning the evasion, the main causes of avoidance have been the dissatisfaction of academics with the course and the perspectives regarding the labour market. In these circumstances, it is crucial to notice the importance of the study of evasion in higher education, In view of the relevance of the survey about evasion.

Keywords: Evasion. Technological Courses. Campus Palmas.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evasão anual por curso superior de tecnologia	33
Gráfico 2 – Índice de evasão anual por curso	34
Gráfico 3 – Evasão por ciclo no CST em Agronegócio.....	37
Gráfico 4 – Evasão por ciclo no CST em Construção de Edifícios	38
Gráfico 5 – Evasão por ciclo no CST em Gestão de Turismo	39
Gráfico 6 - Evasão por ciclo no CST em Gestão Pública	40
Gráfico 7 – Evasão por ciclo no CST em Sistemas Elétricos	41
Gráfico 8 – Evasão por ciclo no CST em Sistemas Para Internet	42
Gráfico 9 – Escolha do CST em Gestão Pública.....	48
Gráfico 10 – Causas Internas.....	49
Gráfico 11 – Causas externas	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evasão semestral e anual por CST do Campus Palmas/IFTO	32
Quadro 2 – Ingresso e evasão dos acadêmicos dos CSTs do Campus Palmas/IFTO	35
Quadro 3 – Índice de evasão por curso e ano (%)	51
Quadro 4 – Índice de evasão por curso e ciclo (%)	52

LISTAS DE SIGLAS

CF	- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988
CONSUP	- Conselho Superior
CORES	- Coordenação de Registros Escolares
CST	- Curso Superior de Tecnologia
DEED	- Diretoria de Estudos Estatísticos
ETF	- Escola Técnica Federal
FIC	- Formação Inicial e Continuada
IES	- Instituições de Ensino Superior
IFTO	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
OCDE	- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PAE	- Política de Assistência Estudantil do IFTO
PNAES	- Programa Nacional de Assistência Estudantil
SIGA-EPCT	- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SISTEC	- Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
TCC	- Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JUSTIFICATIVA	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1	A evasão	18
3.2	A evasão no ensino superior: uma visão das instituições de ensino públicas e privadas	18
3.3	A educação e a atual situação política e econômica do país	22
4	O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO	24
4.1	A permanência e o êxito do ensino superior no IFTO	25
5	METODOLOGIA	27
5.1	Dificuldades encontradas	30
6	A PESQUISA QUANTITATIVA	32
6.1	Dados do SIGA-EPCT: Evasão no formato anual	32
6.2	Dados do SISTEC: Evasão no formato de ciclo	35
7	A PESQUISA QUALITATIVA: O ESTUDO DOS TCCs	43
7.1	TCC 1 – Formação do acadêmico de agronegócio: Da evasão a empregabilidade	43
7.2	TCC 2 – Estudo sobre a evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFTO - Campus Palmas	45
7.3	TCC 3 – A evasão no Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas, no período 2014/2015	47
8	ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

A educação, seja em nível fundamental, médio ou superior, é um dos grandes pilares de equidade para a população, pois é a partir do conhecimento obtido por meio da educação de qualidade que os indivíduos podem contribuir positivamente na formação de uma sociedade justa e com um bom índice de desenvolvimento humano.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – CF, em seu 6º artigo define que a educação é um direito social de todos, o que vem a ser reforçado em seguida em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, 1988, p.160)

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB salienta a importância da educação para a sociedade e aponta sua relevância no “preparo para o exercício da cidadania” (1996, p. 11) e qualificação do indivíduo para o mercado de trabalho.

No entanto, apesar de todo aparato constitucional e legal, o estado, bem como as instituições de educação superior – IES, ainda encontram algumas dificuldades no fornecimento de educação para toda a população e por vezes se depara com algum percalço na promoção da educação básica ou superior, dentre estes obstáculos está o fenômeno da evasão.

O fenômeno da evasão ocorre quando há uma “interrupção no ciclo de estudos” (BAGGI; LOPES, 2011, p.1), Prim e Favero (2013) conceituam a evasão como o abandono da instituição, ou do curso, ou do sistema de ensino.

Não distante desta realidade, encontra-se o ensino superior, que vem sendo amplamente estudado e acompanhado pelo governo, IES e estudiosos como Queiroz, Silva Filho, Baggi, Colombo e Krünger.

Neste contexto, este estudo visa, por meio de pesquisa quali-quantitativa com procedimentos de coleta de dados documental, apontar os cursos superiores de tecnologia do IFTO, mais precisamente do Campus Palmas, que trazem o maior e menor índice de evasão. Como também, relatar quais os anos que apresentaram o

maior e menor índice de evasão e identificar os índices de evasão que apresentam os cursos superiores de tecnologia (CST) do Campus Palmas.

O intervalo para o estudo será dos anos de 2008 a 2016, período que caracteriza a implantação e implementação dos cursos de tecnologia da antiga Escola Técnica de Palmas-ETF ao atual Campus Palmas.

Schargel, Smink (2002) e Baggi (2011) pontuam que a evasão é um problema individual, social e sistêmico, que deve ser amplamente discutido e estudado, enquanto Silva Filho (2007) alerta sobre as perdas acadêmicas, econômicas e sociais geradas pela evasão.

O presente estudo não tem a proposta de avaliar o que promove a evasão nos cursos superiores de tecnologia, contudo busca responder a seguinte questão: Quais são os índices de evasão que apresentam os Cursos Superiores de Tecnologia do Campus Palmas/IFTO?

Para tanto, a pesquisa dividiu-se em três momentos de estudo e pesquisa. No primeiro momento foram realizadas pesquisas documentais referentes ao tema em documentos do IFTO, estudos científicos, trabalhos de conclusão de curso e livros de diversos autores, os quais foram úteis no levantamento de informações para embasar a pesquisa.

O segundo momento se deu após a resposta da solicitação encaminhada a Diretoria do Campus Palmas/IFTO para que fosse autorizada a coleta de dados referentes à evasão de acadêmicos nos cursos superiores tecnológicos no período de que trata a pesquisa nos diversos sistemas acadêmicos e documentos.

Neste período, foram analisadas, também, as pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos pelos acadêmicos do Campus Palmas a respeito da temática evasão nos cursos de tecnologia do campus e encontram-se depositadas na biblioteca do recinto.

Para o terceiro momento foi reservado o levantamento de índices dos acadêmicos (evadidos, transferidos, desligados e que de alguma forma abandonaram o curso), os dados recolhidos junto aos sistemas da instituição foram tabulados e as informações organizadas, utilizando o método de análise estatística, visando assim facilitar a compreensão das informações obtidas durante o estudo.

Para tanto, foram pesquisados índices de evasão anual dos Cursos Superior de Tecnologias – CST do Campus Palmas/IFTO, compreendidos em CST em

Agronegócio, CST em Construção de Edifícios, CST em Gestão de Turismo, CST em Gestão Pública, CST em Sistemas Elétricos e CST em Sistemas Para Internet.

Esta pesquisa teve como propósito trazer dados e informações que possam vir a auxiliar na criação de ferramentas administrativas ou formas de gestão com o intuito de minimizar a evasão dos acadêmicos dos cursos superiores tecnológicos do Campus Palmas/IFTO.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa nasceu da real preocupação das instituições públicas e privadas de ensino superior que visam mitigar os índices de evasão do curso por parte dos acadêmicos.

A evasão e a retenção são problemas que atualmente marcam as instituições de ensino públicas e privadas, no Brasil e em vários países do mundo. O IFTO insere-se dentro desse cenário e também apresenta números delicados sobre a quantidade de estudantes que abandonam a sala de aula – fenômeno chamado de evasão – ou que não conseguem cumprir o percurso formativo no tempo adequado – fenômeno chamado de retenção. (IFTO, 2016, p. 3)

Preocupação esta que se dá devido às diversas perdas acarretadas pelas altas taxas de evasão dos cursos superiores por parte dos acadêmicos (MEC, 2014).

Lobo (2012, p. 7) comenta em seu artigo, que:

Estudar a evasão deveria ser uma política governamental geral voltada à qualidade acadêmica e, também, à responsabilidade do uso dos recursos (públicos e privados), desde que essa política seja entendida como a realização de processos e análises (documentados, sistematizados e divulgados, incluindo os resultados das ações realizadas) motivados e/ou incentivados, explicitamente, por órgãos de governo gestores ou fiscalizadores das IES públicas e privadas para essas duas finalidades.

A importância desta pesquisa justificou-se na sua relevância social, pois afeta diretamente a sociedade em relação à geração de custos públicos, perda de recursos privados e no mercado de trabalho, visto que:

(...) as perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma ociosidade de professores, funcionários, equipamentos, e espaço físico. (SILVA FILHO, 2007, p. 642)

Bem como, na experiência vivida pelo autor deste trabalho em um dos cursos superiores de tecnologia do IFTO/Campus Palmas, na qual durante sua formação pôde perceber a problemática da evasão e suas desvantagens para os acadêmicos, instituição de ensino e sociedade.

Para o pesquisador foi uma oportunidade de aumentar seu conhecimento sobre o tema e sobre a realidade dos cursos superiores de tecnologia, que representam uma porcentagem de 20% dos cursos ofertados, do Campus Palmas/IFTO. Visto que pôde perceber a relevância da atribuição do gestor público

no levantamento de índices da evasão para a formulação de ferramentas administrativas de permanência e êxito dos acadêmicos.

Entende-se que uma das formas de elevar a permanência e êxito é evidenciar os índices de evasão e apontá-los de forma organizada e inteligível, visando assim fornecer dados essenciais para tomada de decisões.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A evasão

A evasão acontece quando um acadêmico desiste ou abandona o curso ou a instituição de ensino antes do término do período de integralização do mesmo, Baggi e Lopes definem a evasão “como interrupção no ciclo de estudos” (2011, p. 1) o que se pode dar devido a diversos fatores, podendo estes serem internos, externos ou individuais (MEC/INEP, 2014).

Rodrigues em sua pesquisa de campo sobre a permanência e evasão no ensino superior elucida que a definição do MEC sobre a evasão é a “saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (2011, p. 24). E que se divide em três categorias que são:

A evasão do curso, mas não da instituição, onde o acadêmico opta pela mudança de curso; a evasão da instituição de ensino em que está matriculado para outra instituição; e a evasão total do ensino superior pelo acadêmico, onde o mesmo opta por não mais fazer um curso de graduação.

Pode-se conceituar a evasão como o abandono permanente ou temporário por motivo interno ou externo à instituição de ensino (PRIM, FAVERO, 2013).

3.2 A evasão no ensino superior: uma visão das instituições de ensino públicas e privadas

De acordo com o Ministério da Educação (2017), em seu documento “Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação”, o Brasil dispunha de 2.407 instituições de ensino superior, destas 296 públicas e 2.111 privadas, ofertando 34.366 modalidades de cursos de graduação superiores, presenciais e EAD, as quais totalizaram o quantitativo de 8.048.701 acadêmicos matriculados (MEC/INEP/DEED, 2017), isto até o final do ano de 2016.

Um número expressivo, mas que de nada adianta se estes acadêmicos que se matriculam não obtiverem a permanência e êxito necessários no decorrer de sua vida acadêmica para concluir sua formação superior.

E, ainda, o Ministério da Educação aponta uma taxa de desistência maior que 10%, antes da conclusão do primeiro período, dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2010, muitos destes nem chegaram a participar das aulas, e que em 2014 este número, nas mesmas turmas que ingressaram em 2010, já chegava a 49% dos acadêmicos (INEP, 2016), um índice bastante preocupante e que acarreta perdas econômicas e sociais imensuráveis e compromete o êxito e a permanência do estudante nas Instituições de Ensino.

Schargel e Smink (2002), sobre a questão dos índices de êxito e permanência afirmam:

Está na hora de reconhecer que o problema do abandono escolar é um problema sistêmico que só pode ser tratado de forma eficaz através de uma abordagem sistêmica. Nossa meta básica não é simplesmente manter os estudantes em nossas salas de aula até que eles concluam seus cursos, mas oferecer-lhes uma educação que os prepare para uma vida plena e produtiva que não se limita a sala de aula. (SCHARGEL E SMINK, 2002, p. 29)

Dada a importância deste levantamento de índices de evasão, diversos foram os pesquisadores que se empenharam no estudo destes números, com o intuito de reduzir a quantidade de acadêmicos evadidos ao mínimo possível.

Segundo Baggi (2011):

As pesquisas realizadas sobre evasão indicam a necessidade de mais diálogos que deem início a um debate sobre a sua complexidade no espaço educacional, para facilitar a comparação entre as IES. (BAGGI, 2011, p. 364)

Em entrevista, o Ministro da Educação, Mendonça Filho, apontou como um dos motivos da evasão “o nível insatisfatório do ensino médio, que em suma não prepara o aluno para seguir uma vida acadêmica após concluir o ensino básico” (Filho, 2016).

Colombo (2011), já orientava sobre o despreparo dos concluintes do ensino médio que ingressam no ensino superior como um grande fator de motivação ao abandono do curso por parte do acadêmico nos primeiros períodos do curso:

A falta de base educacional dos concluintes do ensino médio, fortemente ofertado pelo poder público, de reconhecida incompetência gerencial para todas as questões, particularmente a educacional. (COLOMBO et al., 2011. p.119)

Vários autores vêm se empenhando neste estudo de causas que levam à desistência prematura dos acadêmicos das IES. Segundo Krünger *et al* (2011, *apud* Schargel e Smink 2002, p. 4) existem cinco categorias de causas da evasão. São elas “as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas”.

As causas psicológicas são relativas às reações emocionais, ao comportamento perante situações e preferências. As sociológicas dizem respeito ao meio que a pessoa vive e demais fatos que a influenciam. Com grande destaque estão as causas organizacionais, as quais são inerentes à instituição, que é grande responsável pela manutenção dos acadêmicos nos seus respectivos cursos, criando programas e projetos que visem prestar sempre o melhor serviço ao acadêmico visando assim mantê-lo até que conclua seu curso de forma integral.

Quanto às causas interacionais são relativas a maneira como o acadêmico se relaciona com os demais acadêmicos e pessoas envolvidas com seu curso. Por fim, as causas econômicas tem bastante relevância, uma vez que para Krünger, 2011, “os autores consideram os custos e benefícios ligados à decisão, que depende de fatores individuais e institucionais”.

Para uma melhor visualização as categorias de evasão serão apresentadas com seus respectivos significados na Tabela 1.

Tabela 1 - Categorias de causas da evasão segundo Shargel e Smink

Causas da Evasão	Significado
Psicológicas	São relativas às reações emocionais, comportamento perante situações e preferências dos acadêmicos.
Sociológicas	Dizem respeito ao meio que a pessoa vive e demais fatos que a influenciam.
Organizacionais	Inerentes à instituição, que é grande responsável pela manutenção dos acadêmicos nos seus respectivos cursos, possibilitando o melhor atendimento e estrutura ao acadêmico.
Interacionais	Maneira como o acadêmico se relaciona com os demais acadêmicos e pessoas envolvidas com seu curso.
Econômicas	Estão ligadas a percepção de custo benefício financeiro observado pelo acadêmico.

Fonte: Krünger, 2011

Já o Documento Orientador Para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (MEC, 2014), aponta que as causas das desistências podem ser devido a fatores. Estes se dividem em três. Sendo eles:

- i. Fatores individuais: “destacam aspectos peculiares às características do estudante”;
- ii. Fatores internos à instituição: “são fatores relativos à própria instituição, como infraestrutura, currículo, gestão e outros fatores que desmotivam o aluno”;
- iii. Fatores externos à instituição: “Diz respeito a características financeiras e a questões inerentes à futura profissão”.

Cardoso (2015) concorda que o fracasso escolar dar-se devido, também, a fatores. Sendo eles: fatores externos e fatores internos. Dos quais se destacam os fatores econômicos (externos à instituição), relação aluno instituição, frustração de expectativas para com o curso, motivação/interesse ou compromisso com o curso e uma formação anterior precária dos acadêmicos.

E sobre a evasão, Cardoso (2015) diz ser “um fenômeno complexo e que está atrelado a diferentes fatores, quais sejam individuais, sociais e institucionais”.

Koschmieder e Braga (2015) apontam em sua pesquisa outro grande causador de desistências por parte dos acadêmicos. Segundo estes, é a falta de uma orientação vocacional adequada na hora da escolha do curso que virá a se tornar o seu trabalho no futuro.

Na falta de informação é possível que o jovem inicie um curso apenas por ter talvez uma fantasia sobre a determinada profissão ou ainda a escolha por ser a mais compatível com seus horários de serviço e seu orçamento financeiro. A escolha profissional será na maioria das vezes baseada na relação com a realidade. É necessário muito esforço para superar os obstáculos de uma sociedade capitalista que favorece aqueles que podem custear com facilidade seus gastos didáticos. (2015, p. 11)

3.3 A educação e a atual situação política e econômica do país

Como citado os índices evasão estão diretamente ligados não só a fatores internos, mas também a fatores externos à instituição de ensino (MEC, 2014). Dentre estes fatores estão a situação política e econômica do país, que fazem parte do macroambiente, “onde se acham as variáveis de nível macro, tais como as econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas, tecnológicas, legais e ecológicas” (VASCONCELLOS FILHO, 1979, p. 115), em que estão incluídas as instituições de ensino superior.

A constituição federal de 1988 assegura aos acadêmicos do ensino superior acesso a políticas públicas, subsidiadas pelo governo, que estimulem a permanência dos mesmos até que concluam sua graduação.

As políticas públicas têm a finalidade de controlar as disparidades presentes na sociedade e o principal mecanismo de atuação é por meio dos gastos públicos, que são priorizados por meio dos serviços públicos básicos prestados à população e pela realização de aplicações de recursos públicos em áreas como saúde, educação e emprego. (TERNOSKI; RIBEIRO; CLEMENTE, 2017, p.101)

A respeito da situação econômica, cabe-se ressaltar a importância dos investimentos públicos na educação superior, investimentos estes que nos últimos anos têm sido reduzidos de forma agressiva devido ao estado de crise econômica atual do país nos últimos anos, a “educação superior na conjuntura atual se torna mais complexa, ainda, porque incide sobre um tempo presente muito especial e crítico” (Mancebo, 2017), prejudicando assim diversas instituições de ensino superior e deixando-as mercê da própria sorte.

Para Sousa (2016), “Além dos problemas econômicos e políticos, sabemos que essa crise também afeta nossa educação”. Em debate a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (2017) apontou o corte orçamentário para instituições de ensino federais como altamente prejudicial. Como citado no portal do Senado federal (2017):

Os cortes orçamentários em instituições federais de ensino superior, especialmente as em implantação, colocam em risco os programas educacionais e a própria existência de algumas instituições. A liberação de R\$ 450 milhões pelo Ministério da Educação para universidades e institutos federais não foi suficiente para acalmar os gestores universitários. (BRASIL, 2017, p.1)

Observados os diversos aspectos gerados pela falta de verba para implantação de políticas públicas e programas de auxílio na educação superior, percebe-se a influência dos fatores políticos e econômicos, ora pela redução de

verbas necessárias para o funcionamento ideal das IES, ora outra pela má aplicação destas verbas, que é distribuída de forma ineficaz por parte do poder público, ou até mesmo nem é distribuída integralmente, chegando às instituições com decréscimos.

Segundo o Ministério da Educação (2008) um estudo sobre o investimento público em educação revela que o valor investido por aluno/ano no ensino superior foi de R\$ 14.763.

É como se cada universitário custasse cinco vezes mais do que um estudante da educação básica. Apesar de ainda ser grande a discrepância, essa relação vem diminuindo. Em 2000, por exemplo, o investimento em um aluno do ensino superior era 11 vezes maior do que na educação básica. A meta do MEC é reduzir para quatro essa proporção, o que é recomendado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2010, p. 1).

Já em 2017, o Brasil foi um dos países que menos gastou com alunos do ensino fundamental e médio, “mas as despesas com estudantes universitários se assemelham às de países europeus” (2017, p.1), segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico afirma ainda que “a situação no Brasil muda em relação aos gastos com estudantes universitários: a quantia passa para quase US\$ 11,7 mil (R\$ 36 mil), mais do que o triplo das despesas no ensino fundamental e médio” (2017, p.1).

Considerando o alto gasto público brasileiro por aluno no ensino superior e, que apenas 17% dos jovens entre 25 e 34 anos possuem diploma universitário, o estudo da evasão se faz necessário.

4 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO

Delineando uma linha histórica o Instituto Federal surge a partir de uma constante evolução no ensino técnico e tecnológico brasileiro, que vem se desenvolvendo e ganhando espaço desde o ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 (Brasil, 1909).

Em 1937 são criados os Liceus Profissionais, substituindo as Escolas de Aprendizes Artífices, estes criados a partir do Decreto-Lei Nº 148, de 30 de dezembro de 1937, “era preciso formar mão de obra qualificada, um bem escasso no Brasil naquele momento” (Brasil, 2011). Como forma de evolução na educação nacional, em 1942, são criadas as Escolas Industriais e Técnicas (Brasil, 1942), que foram instituídas por meio do Decreto-Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que em seu texto estabelecia as novas bases de ensino industrial na rede pública de educação. Nesta mesma linha, em 1959, são fundadas as Escolas Técnicas, onde as antigas Escolas Industriais e Técnicas “foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETFs) e ganharam autonomia pedagógica e administrativa” (Brasil, 2011).

Em 1978, tendo como “objetivo formar engenheiros de operação e tecnólogos” (Brasil, 2011), são criados os Centros Federais de Educação Tecnológica, centros de ensino estes, que após algum tempo, em junção com as Escolas Agrotécnicas Federais e demais instituições de Ensino Técnico vinculadas às universidades federais, são reestruturadas e transformadas no então Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

No dia 29 de dezembro de 2008, é sancionada a lei de nº 11.892 que institui na esfera nacional “a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica” (Brasil, 2008). A partir desta lei foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que de acordo com o texto do Artigo 2, da lei nº 11.892, “são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica” (Brasil, 2008).

A figura 1 ilustra a evolução cronológica dos Institutos Federais, desde o ano de 1909.

Figura 1 - Histórico Cronológico do IFTO



Fonte: MEC, 2008

Dentre estes institutos federais criados a partir da lei nº 11.892, está o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins e o Campus Palmas, que possui capacidade de atender mais de 4 mil alunos e ocupa uma área de 128.508,38m² (IFTO, 2017).

Com atuação na formação de diversas áreas de ensino o Campus Palmas/IFTO, oferta cursos gratuitos que vão desde o ensino médio integrado ao ensino técnico, ensino técnico, ensino superior e pós-graduação, contando com o total de 30 cursos (IFTO, 2016) e ainda oferecendo breves cursos de especialização para a comunidade palmense por meio de projetos de extensão fornecidos em conjunto com professores, acadêmicos e comunidade local (IFTO, 2017).

4.1 A permanência e o êxito do ensino superior no IFTO

Diversas são as formas de minimizar a evasão do acadêmico no ensino superior, por vezes estas ações são parte de projetos e programas do governo, ora outra por parte da própria instituição de ensino, por meio de instrumentos administrativos. Os instrumentos propõem mudanças e alternativas visando à permanência e o êxito dos acadêmicos na instituição até a conclusão dos cursos.

Uma das alternativas importantes para o combate à evasão acadêmica nas instituições federais de ensino superior é o Programa Nacional de Assistência

Estudantil - PNAES, que foi implantado pelo governo federal por meio do Decreto Nº 7.234, de 18 de julho de 2010.

O PNAES, programa governamental criado a partir do Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (Brasil, 2010) e enquadra as áreas de “moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação” (Brasil, 2010).

No que se refere a normas e padronização de ferramentas e instrumentos para a permanência e êxito no IFTO, a Resolução Nº 04/2011/CONSUP/IFTO, de 30 de junho de 2011, dispõe sobre o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFTO - PAE, que em seu 4º artigo, Inciso V traz o seguinte texto: “A PAE, em consonância com os princípios estabelecidos no artigo 3º, tem por objetivos: Reduzir as taxas de evasão e de retenção” (IFTO, 2011).

Ainda sobre as ferramentas de combate à evasão do IFTO, no dia 03 de julho de 2015, foi criada a Comissão de Superação da Evasão e Retenção. O presidente da Comissão relata que:

A ideia é que a gente reflita sobre o que estamos fazendo hoje e o que pode ser mudado (...) é repensar a instituição como um todo. O nosso trabalho é ensino e o produto final é ter um estudante bem formado. E quando a gente fala em retenção e evasão, são justamente problemas que surgem nesse meio termo, de quando o estudante entra até sua formação. (LIRA, 2015, p.1)

Como resultado dos levantamentos da Comissão de Superação da Evasão e Retenção do IFTO surge o - Relatório qualitativo sobre evasão e retenção no IFTO ano 2016, documento que “objetiva sensibilizar a comunidade acadêmica por meio da publicidade das respostas da pesquisa institucional sobre motivos de evasão e retenção para a compreensão e superação da situação atual” (IFTO, 2016, p.3).

O estudo da evasão no ensino superior tem como função principal gerar informações que apoiem à implantação e construção de ferramentas que auxiliam na estabilidade e triunfo dos ingressantes nos CSTs do Campus Palmas/IFTO, informações estas que são uteis na fundamentação de ferramentas administrativas de combate a evasão.

5 METODOLOGIA

Este trabalho intitulado “A evasão nos cursos superiores de tecnologia do Campus Palmas/IFTO: um estudo das turmas de 2008 a 2016” teve como abordagem o método de pesquisa qualiquantitativo, onde são empregados os métodos qualitativo e quantitativo, com procedimentos técnicos de pesquisa documental, que evidenciaram os índices de evasão dos Cursos Superiores de Tecnologia do Campus Palmas/IFTO e estudos sobre a temática evasão através de TCCs dos acadêmicos dos CSTs.

O Campus Palmas/IFTO soma um total de 30 cursos, passando pelo PROEJA, cursos técnicos, graduações, licenciaturas e pós-graduação. Destes, seis são graduações tecnológicas, o CST em Agronegócio, o CST em Construção de edifícios, o CST em Gestão de Turismo, o CST em Gestão Pública, o CST em Sistemas Elétricos e o CST em Sistemas para Internet.

O objeto de estudo, os CSTs, representam um total de 20% dos cursos ofertados no Campus Palmas e o estudo teve como base a metodologia de pesquisa qualiquantitativa com procedimentos técnicos de pesquisa documental para evidenciar os índices de evasão.

A metodologia de pesquisa quantitativa se vale de dados quantificáveis que possam “medir e permitir o teste de hipóteses, uma vez que os resultados são definidos e menos passíveis de erros de interpretação” (MARCONI E LAKATOS, 2011, p. 290).

Fonseca (2002, p. 20), sobre o método de pesquisa quantitativo, aponta em sua apostila “Metodologia da Pesquisa Científica” que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Para tanto, o método de pesquisa quantitativo foi empregado na mineração de dados numéricos referentes ao número de vagas ofertadas e qual foi o índice de evasão da população objeto por ano e por ciclo. Os números foram obtidos por meio

dos sistemas eletrônicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins e do Governo Federal para acompanhamento e registros acadêmicos, o SIGA-EPCT e o SISTEC.

De acordo com o Prof. Zica (2014, p. 1) do IFTO/Campus Palmas, “denomina-se população um conjunto de entes portadores de pelo menos uma característica em comum”. Neste sentido, a população objeto de pesquisa foi o conjunto de entes que evadiram dos cursos superiores de Tecnologia do Campus Palmas/IFTO antes da sua formação integral.

Foram adotados como evadidos, todo e qualquer acadêmico dos CSTs do IFTO/Campus Palmas que tenham abandonado a instituição ou curso antes da sua formação integral, seja por abandono, desligamento ou transferência, que ingressaram no intervalo do ano letivo de 2008 a 2016.

Para obter os percentuais de evasão, através das informações dos sistemas eletrônicos, foi utilizada a estatística básica para facilitar uma comparação entre cursos e anos/ciclos. Segundo Zica (2014) o cálculo base para levantar as médias de evasão por curso, por ano ou ciclo deve ser feito utilizando o cálculo de média aritmética através da seguinte equação $Me = \frac{S}{n}$, onde: Me: média, S: soma dos termos, n: número de termos.

Porém antes da aplicação da fórmula para o cálculo das porcentagens, os dados foram organizados em tabelas e, em seguida, para uma melhor compreensão, representados em forma de gráficos.

Sobre o conceito de pesquisa documental, Pádua (2012) explica que é “aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos”. Neste sentido a pesquisa documental pode acontecer a partir da mineração de dados e informações em documentos oficiais e/ou científicos, Lopes (2016, p. 220) completa que a mesma “baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico”.

Estabelecendo características para a pesquisa documental, Pádua (2012, p. 69) diz que os dados podem ser minerados em documentos primários, “os documentos propriamente ditos”, e documentos secundários, onde o pesquisador busca por dados em fontes já mineradas e organizados de instituições “confiáveis, para a realização da pesquisa”.

Lopes (apud LAKATOS, 2001, p. 43) explica sobre a mineração dos dados em documentos primários:

Os documentos de fonte primária são aqueles de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações. Englobam todos os materiais, ainda não elaborados, escritos ou não, que poder servir como fonte de informação para pesquisa científica.

Neste sentido, foram observados e analisados os seguintes documentos eletrônicos - objetivando encontrar através dos registros acadêmicos dados sobre a evasão dos discentes nos CSTs do Campus Palmas:

i. SISTEC – DADOS

“SISTEC” é a sigla do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. É um sistema eletrônico do Governo Federal, cujo objetivo é promover mecanismos de registro e controle dos dados da educação profissional e tecnológica do país. Trata-se de uma base de dados pioneira, de preenchimento on-line e atualização constante, inovadora no país por conter dados sobre instituições de ensino que ofertam cursos de todos os níveis, infantil, fundamental, médio, formação inicial e continuada (FIC), técnico de nível médio, graduações e pós-graduações, bem como dados referentes aos alunos desses níveis de ensino. (BRASIL, 2017, p. 3)

ii. SIGA-EPCT

O Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional, Científica e Tecnológica – SIGA-EPCT/IFTO é o sistema integrado de gestão educacional utilizado pelo Instituto Federal do Tocantins, no qual os docentes, técnicos e estudantes cadastram, acompanham, extraem e consultam informações escolares diversas. (BRASIL, 2017, p. 1)

Para entender melhor como o Campus tem tratado do assunto e qual a visão dos acadêmicos sobre a evasão nos cursos superiores, foi empregada a metodologia de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001, p.14) a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

(FONSECA, 2002, p. 20)

Ainda sobre a importância da junção entre as pesquisas qualitativa e quantitativa, Fonseca (2002, p.20) destaca que “a utilização conjunta da pesquisa

qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderiam conseguir isoladamente”, demonstrando assim a importância da busca de aspectos sociais e psicológicos que levam alguns acadêmicos a evadirem dos CSTs do IFTO/Campus Palmas. Neste contexto, foram analisados três trabalhos acadêmicos (TCC) que tratam desta temática. Sendo eles:

TCC 1 - Título: Formação do Acadêmico de Agronegócio: Da evasão a empregabilidade, autora: Daniela Barbosa de Macedo, acadêmica do CST em Agronegócio, ano de realização: 2014;

TCC 2 - Título: Estudo Sobre a Evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFTO - Campus Palmas, autora: Itaiana Matias Oliveira, acadêmica do CST em Gestão Pública, ano de realização: 2016;

TCC 3 - Título: A Evasão no Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas no Período 2014/2015, autor: Thiago Rodrigues Costa, acadêmico do CST em Gestão Pública, ano de realização: 2017.

5.1 Dificuldades encontradas

Para responder os objetivos propostos e apontar os cursos superiores de tecnologia que trazem o maior e menor índice de evasão, relatar quais os anos que apresentaram o maior e menor índice de evasão e identificar os índices de evasão que apresentam os CSTs do Campus Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, o intervalo para o estudo foi compreendido entre os anos 2008 a 2016.

Este período foi escolhido por caracterizar desde a implantação e implementação dos cursos de tecnologia da antiga Escola Técnica de Palmas-ETF até o atual Campus Palmas/IFTO. Contudo, no ano de 2014, houve a implantação de um novo sistema de registro acadêmico onde os dados referentes aos acadêmicos do IFTO são transportados do Sistema Aula para o SIGA-EPCT.

Segundo informações do setor de Registros Escolares do IFTO/Campus Palmas - CORES, o Sistema Aula não dispõe de um conjunto de dados organizados sobre ausência, evasão, trancamento e transferência, no formato anual, conforme proposto em um dos objetivos da pesquisa.

O que vem a ser reforçado com as informações do Auxiliar Institucional do Campus Palmas (2017) sobre o banco de dados do Sistema Aula (sistema utilizando

para acompanhamento da frequência dos acadêmicos antes da implantação do SIGA-EPCT) comportar um arquivo de informações menor do que o SIGA-EPCT e, ao fazer a importação de um sistema para outro, muitas informações ficaram incompletas.

E, relata ainda que:

Nos anos anteriores a preocupação com programas, indicadores e ferramentas de acompanhamento e combate a evasão não era uma meta dos órgãos responsáveis pela educação superior, tendo um avanço neste acompanhamento do acadêmico a partir do ano de 2013 e sendo de fato implantado em 2015.

No entanto, mesmo não dispondo das informações anuais para a linha temporal de 2008 a 2016 foram disponibilizados outros formatos pelo Auxiliar Institucional do Campus Palmas, minerados na base de dados do Sistema eletrônico SISTEC que tem como fonte alimentadora o SIGA-EPCT.

Tabela 2 – Sistemas Eletrônicos SIGA-EPCT e SISTEC

Sistema Eletrônico	Órgão que utiliza a base de dados	Limitações
SIGA-EPCT	IFTO	Alimentado por professores através de diários; Atualizado pelo setor de CORES/Palmas; Começou a receber informações sobre os acadêmicos a partir de 2015; Fornecem dados no formato anual.
SISTEC	Governo Federal	Alimentado pelo SIGA-EPCT; Fornece os dados no formato de ciclo.

Fonte: Elaborado pelo autor

Entende-se por ciclo o tempo regular de um curso, medido pelo período de ingresso até o último período sem interrupção. Os cursos de Tecnologia do Campus Palmas foram autorizados para o período regular de 3 anos.

6 A PESQUISA QUANTITATIVA

Com o objetivo principal de identificar os índices de evasão dos CSTs do Campus Palmas/IFTO a pesquisa documental, buscou fazer o levantamento quantitativo analisando dados dos sistemas SIGA-EPCT e SISTEC,

6.1 Dados do SIGA-EPCT: evasão no formato anual

O SIGA-EPCT – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional, Científica e Tecnológica – é o sistema utilizado no IFTO para que se lancem e acompanhem as informações dos acadêmicos da instituição.

A mineração de dados realizada no SIGA-EPCT possibilitou o registro no formato semestral e anual. E para fazer o levantamento do número percentual de evadidos foi necessário conhecer a quantidade de vagas ofertadas para os cursos de tecnologia.

Para base dos estudos foram utilizados, primeiramente, os resultados dos dados fornecidos pelo SIGA-EPTC para os cursos que tiveram entrada em 2015/1, 2015/2, 2016/1 e 2016/2. Deixando claro que o CST em Gestão de Turismo tem entrada anual, o CST em Sistemas Elétricos não teve entrada no período do estudo, e o CST em Construção de Edifícios, por ter sido extinto, não foi apresentado.

Quadro 1 – Evasão semestral e anual por CST do Campus Palmas/IFTO

CST	Dados Semestrais								Dados Anuais				Índice de evasão (ano/%)	
	2015/1		2015/2		2016/1		2016/2		2015		2016		2015	2016
	Evasão	Vaga	Evasão	Vaga	Evasão	Vaga	Evasão	Vaga	Evasão	Vaga	Evasão	Vaga		
Agronegócio	11	40	2	40	30	40	6	40	13	80	36	80	16,3%	45,0%
Gestão de Turismo	3	40	-	-	13	40	-	-	3	40	13	40	7,5%	32,5%
Gestão Pública	7	40	4	40	40	40	7	40	11	80	47	80	13,8%	58,8%
Sistemas Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistemas Para Internet	8	30	3	30	30	30	1	30	11	60	31	60	18,3%	51,7%

Fonte: SIGA-EPTC

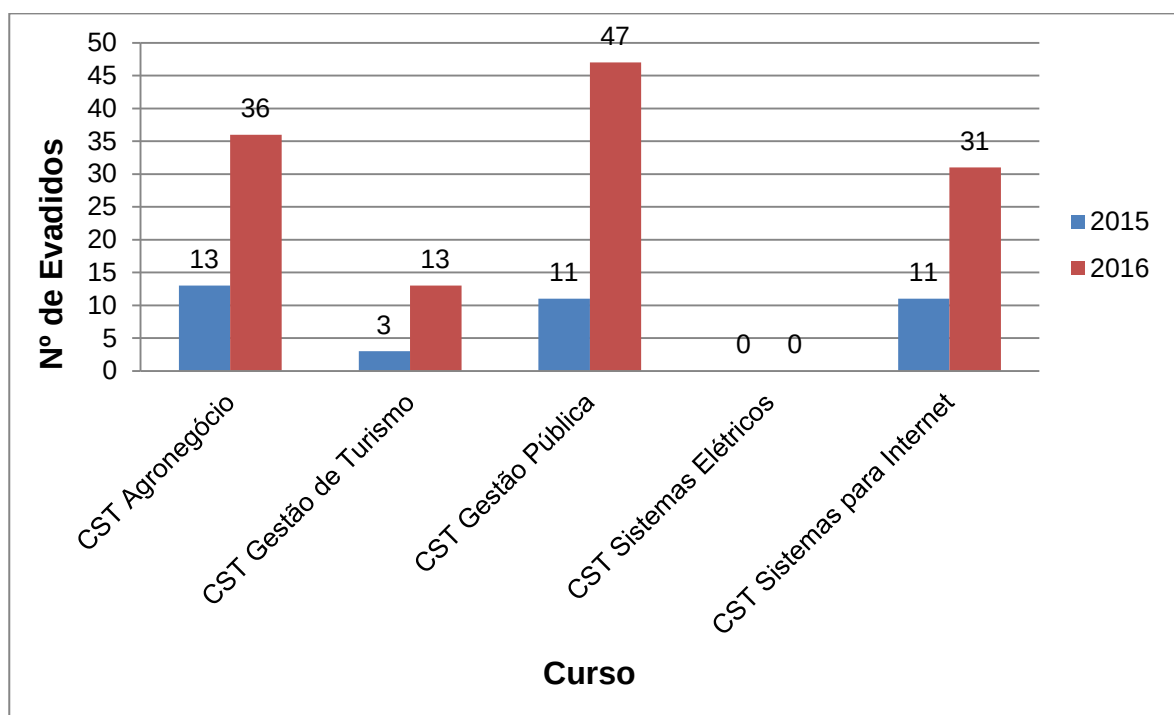
Nota: (-) refere-se a não ocorrência de ingresso de acadêmicos no período/ano.

Observa-se, então que, o Quadro 1 refere-se à junção de evadidos do cômputo das turmas por ano, independente do semestre de entrada ou período em que o acadêmico estuda.

O Auxiliar Institucional do Campus Palmas explica que “os dados relatados por ano nem sempre condizem com a situação real das turmas, cursos e acadêmicos da instituição. Pois nem sempre os indicadores e acompanhamentos sobre evasão, retenção e conclusão de alunos foram levados a sério pelos órgãos responsáveis de acompanhamento e regulação”.

Para uma melhor visualização foi proposto, no Gráfico 1, a comparação entre o número de evadidos de cada curso dos anos de 2015 a 2016. Lembrando que o CST em Gestão de Turismo oferece apenas uma entrada de 40 vagas por ano, enquanto o CST em Sistemas para Internet oferta duas entradas por ano de 30 vagas cada e os demais cursos, ofertam duas entradas anuais totalizando 80 vagas.

Gráfico 1 – A evasão anual dos CSTs no período de 2015 e 2016

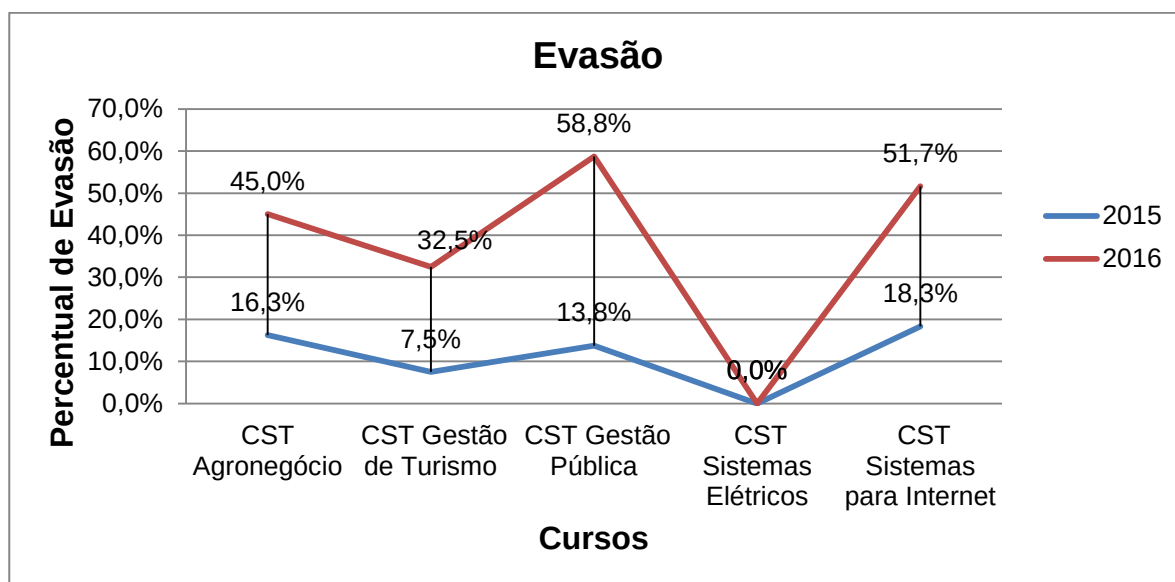


Fonte: SIGA-EPTC

Nota-se que no ano de 2016 houve um significativo aumento nos índices de evasão em relação ao ano de 2015. Fato que pode ser explicado por ter sido o ano de 2015 o primeiro ano que o SIGA-EPCT alimentou o SISTEC.

De acordo com o Auxiliar Institucional do Campus Palmas, esta significativa disparidade pode ter uma explicação devido “a atualização dos dados de evasão que só começou a ocorrer em 2015 e só foi realmente implantada e verificada integralmente em 2016”.

Gráfico 2 – Índice de evasão anual por curso



Fonte: SIGA-EPTC

Neste sentido, fez-se necessário converter os números em percentuais e ainda organizá-los em gráfico de linhas para uma melhor observação da evasão anual. Desta forma observa-se que tanto no ano de 2015, quanto no ano de 2016 o CST em Gestão Pública foi o curso que apresentou o maior índice de evasão e o CST em Gestão de Turismo foi o curso que apresentou o menor índice nos 2 anos analisados.

Pode-se notar, então, que o percentual de evasão anual dos CSTs chega a mais de 50% em alguns cursos e que há uma diferença significativa entre o número de evadidos do ano de 2015 para o ano de 2016.

Por ter sido extinto a oferta, no segundo semestre letivo de 2011, o CST em Construção de Edifícios não estava presente na base de dados do SIGA-EPCT. Não constando assim o ingresso ou evasão de acadêmicos no quadro 1 ou nos gráficos 1 e 2. Assim como, apesar de constar no sistema, não havia dados sobre o CST em Sistemas Elétricos, que foi extinto a oferta no segundo período de 2013.

6.2 Dados do SISTEC: evasão no formato de ciclo

Na análise de dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica SISTEC, por ser um Sistema Federal que usa de meios diferentes de organização de dados e acompanhamento de acadêmicos, as informações sobre o ingresso e evasão dos acadêmicos são organizadas por ciclo.

O SISTEC é “um sistema eletrônico do Governo Federal, cujo objetivo é promover mecanismos de registro e controle dos dados da educação profissional e tecnológica do país” (BRASIL, 2017, p. 3), que analisa as turmas ingressantes e faz acompanhado dos acadêmicos durante o ciclo (período) necessário para a formação no curso. Os cursos de Tecnologia do Campus Palmas foram autorizados para o período regular de 3 anos.

A seguir, estão expostos os dados referentes ao ingresso dos acadêmicos e evasão por ciclo por número relativo e por porcentagem, onde a porcentagem corresponde ao percentual de evadidos de acordo com o número de vagas ofertadas por vestibular:

Quadro 2 – Ingresso e evasão dos acadêmicos dos CSTs do Campus Palmas/IFTO

Ingressantes e evadidos dos CST por Ciclo									
Ciclo	Construção de Edifícios			Gestão Pública			Sistemas Elétricos		
	Evasão	Vagas	Índice (%)	Evasão	Vagas	Índice (%)	Evasão	Vagas	Índice (%)
Fev. 2008/Dez. 2010	8	40	20,0%	16	40	40,0%	18	40	45,0%
Ago. 2008/Jul. 2011	17	40	42,5%	18	40	45,0%	15	40	37,5%
Fev. 2009/Dez. 2011	16	40	40,0%	22	40	55,0%	17	40	42,5%
Jul. 2009/Jul. 2012	25	40	62,5%	31	40	77,5%	23	40	57,5%
Fev. 2010/Dez. 2012	23	30	76,7%	32	40	80,0%	20	30	66,7%
Jul. 2010/Jul. 2013	23	30	76,7%	34	40	85,0%	23	30	76,7%
Fev. 2011/Dez. 2013	30	30	100,0%	39	40	97,5%	24	30	80,0%
Jul. 2011/Jul. 2014	-	-	-	31	40	77,5%	29	30	96,7%
Abr. 2012/Dez. 2014	-	-	-	37	40	92,5%	26	30	86,7%

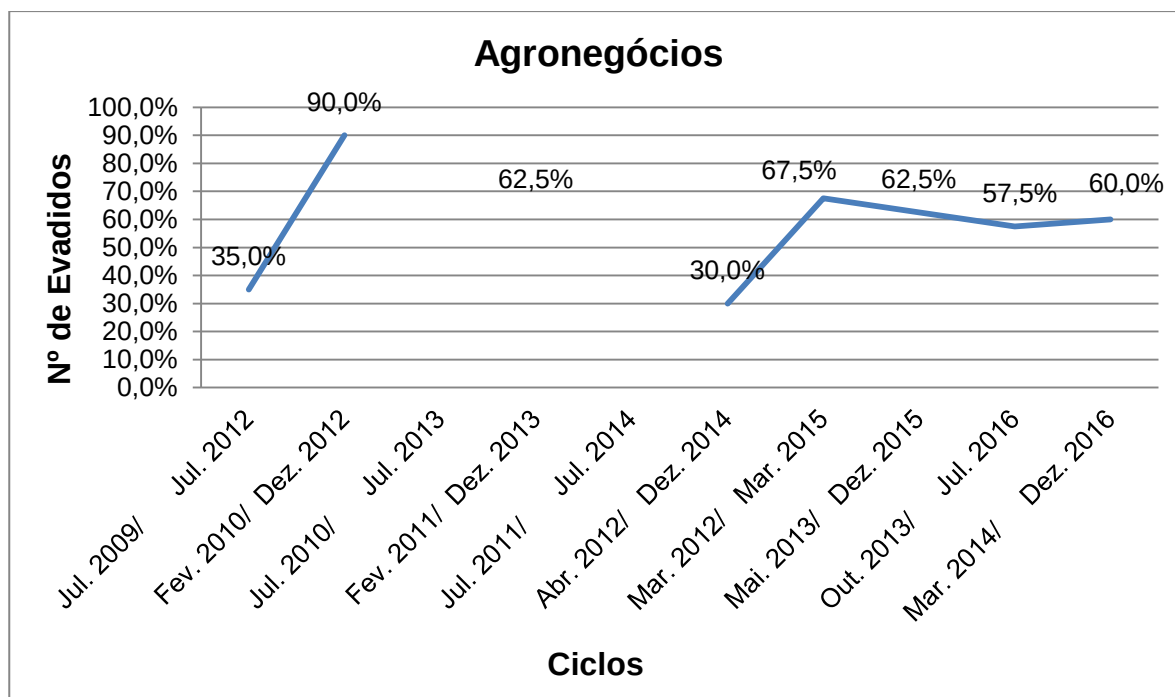
Mar. 2012/Mar. 2015	-	-	-	26	40	65,0%	27	30	90,0%
Mai. 2013/Dez. 2015	-	-	-	30	40	75,0%	15	15	100,0%
Out. 2013/Jul. 2016	-	-	-	20	40	50,0%	-	-	-
Mar. 2014/Dez. 2016	-	-	-	24	40	60,0%	-	-	-
Ciclo	Sistemas para Internet			Agronegócios			Gestão de Turismo		
	Evasão	Vagas	Índice (%)	Evasão	Vagas	Índice (%)	Evasão	Vagas	Índice (%)
Fev. 2008/Dez. 2010	13	40	32,5%	-	-	-	-	-	-
Ago. 2008/Jul. 2011	9	40	22,5%	-	-	-	-	-	-
Fev. 2009/Dez. 2011	16	40	40,0%	-	-	-	-	-	-
Jul. 2009/Jul. 2012	32	40	80,0%	14	40	35,0%	-	-	-
Fev. 2010/Dez. 2012	25	30	83,3%	27	30	90,0%	-	-	-
Jul. 2010/Jul. 2013	28	30	93,3%	-	-	-	-	-	-
Fev. 2011/Dez. 2013	24	30	80,0%	25	40	62,5%	-	-	-
Jul. 2011/Jul. 2014	21	30	70,0%	-	-	-	-	-	-
Abr. 2012/Dez. 2014	22	30	73,3%	12	40	30,0%	-	-	-
Mar. 2012/Mar. 2015	23	30	76,7%	27	40	67,5%	-	-	-
Mai. 2013/Dez. 2015	23	30	76,7%	25	40	62,5%	-	-	-
Out. 2013/Jul. 2016	18	30	60,0%	23	40	57,5%	-	-	-
Mar. 2014/Dez. 2016	29	30	96,7%	24	40	60,0%	23	40	57,5%

Fonte: SISTEC

Nota: (-) refere-se a não ocorrência de ingresso de acadêmicos no período estudado.

Por meio das informações geradas pelo SISTEC, foi possível perceber a evasão desde a criação dos cursos e durante o período de integralização do estudo (período regular do curso autorizado para o funcionamento), ou até sua extinção ou conforme proposto nesta pesquisa até o ano de 2016.

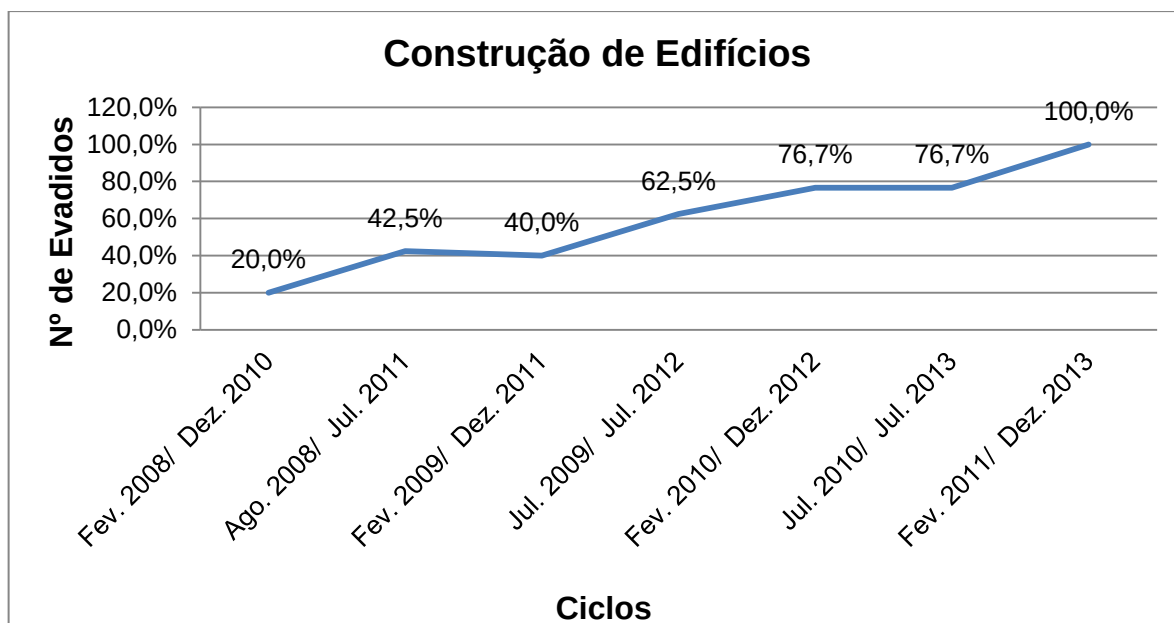
Com as informações contidas no quadro 2, foi possível organizar os dados de evasão de cada curso e apresentá-los em forma de porcentagem, de maneira que se facilite o acompanhamento por ciclo.

Gráfico 3 – Evasão por ciclo no CST em Agronegócio

Fonte: SISTEC

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio começou a ser ofertado no Campus Palmas a partir do primeiro semestre de 2009, onde já ao final de seu primeiro ciclo obteve um percentual de evasão de 35%. Ocorreu entrada somente uma vez por ano, uma no ano de 2010 e outra em 2011. No ano de 2012, iniciou a oferta de vagas nos vestibulares para os dois semestres letivos.

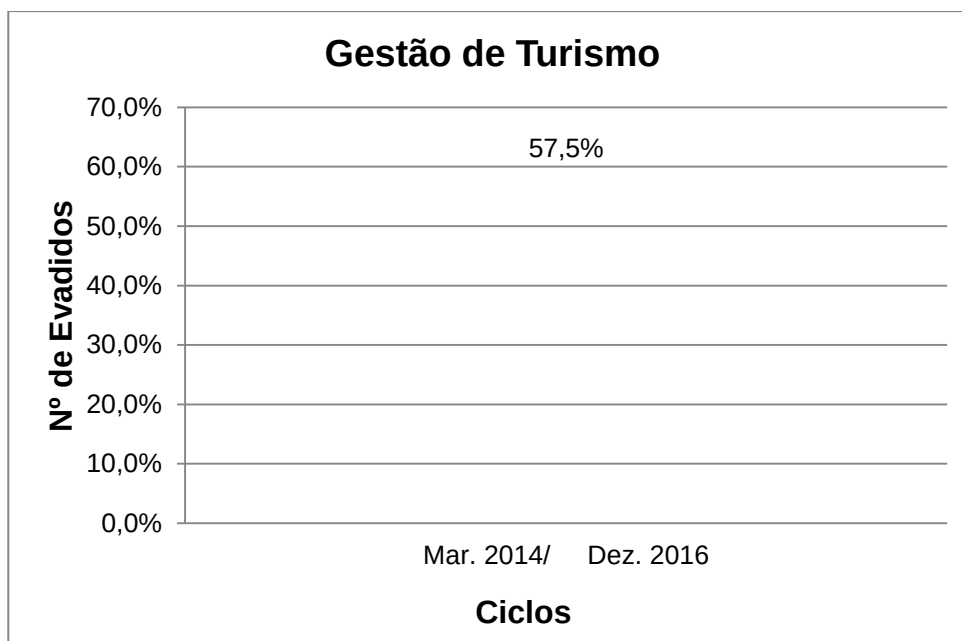
O CST em Agronegócio é um curso da área de Recursos Naturais e obteve seu menor percentual de evasão no ciclo que teve início em abril de 2012 e finalizou em dezembro de 2014, correspondendo a 30% de evasão. Porém o maior percentual de evasão ocorreu no ciclo de fevereiro de 2010 a dezembro de 2012 que alcançou o percentual de 90% de evasão. Uma elevação significativa de 60% de evasão de um ciclo para outro.

Gráfico 4 – Evasão por ciclo no CST em Construção de edifícios

Fonte: SISTEC

O CST em Construção de Edifícios do Campus Palmas/IFTO começou a ser ofertado no ano de 2008 onde teve o menor índice de evasão obtendo um percentual de 20% de evasão. Já o ciclo iniciado em fevereiro de 2009 e findado em dezembro de 2011, registrou 40% de evasão relacionada com o número de matrículas, apresentado assim uma melhora na permanência e, tendo como êxito um nível evasão de 2,5% menor em relação ao ciclo anterior.

No entanto, por meio do gráfico 4, pode-se perceber o aumento gradativo no número de evadidos com o passar do tempo. A sequência de aumentos chega ao percentual de 76,7% de evasão, no mês de fevereiro de 2010 e, permanece até julho de 2013, dois ciclos anteriores da suspensão. Cabe ressaltar que o curso teve a oferta suspensa no ano de 2011.

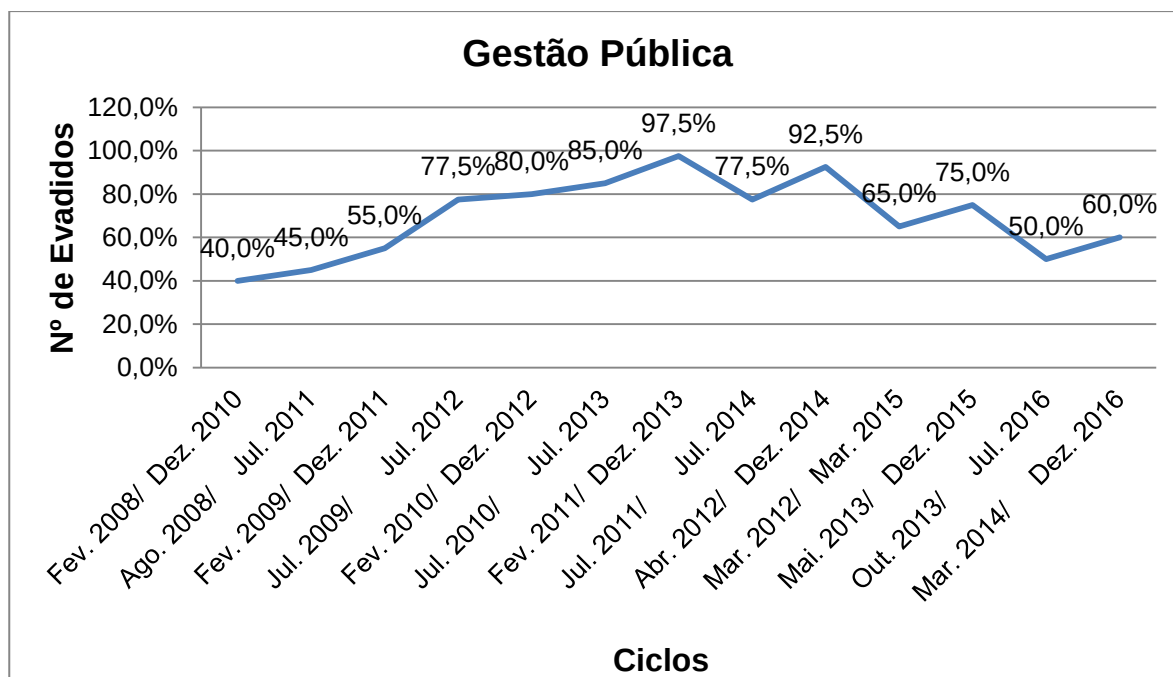
Gráfico 5 – Evasão por ciclo no CST em Gestão de Turismo

Fonte: SISTEC

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi inserido na grade de cursos ofertados pelo Campus Palmas em 2014, sendo um dos cursos mais recentes dentre os CSTs do IFTO.

No entanto, apesar de ter sido um curso com apenas um ciclo estudado nesta pesquisa, já em seu primeiro ciclo obteve um percentual de evasão de 57,5%, o maior percentual no primeiro ciclo dentre os CSTs.

Pode ser observado um percentual de 12,5% maior que o CST em Sistemas para Internet, o segundo curso com maior evasão no primeiro ciclo, onde registrou um índice de 45% de evasão no seu primeiro ciclo.

Gráfico 6 – Evasão por ciclo no CST em Gestão Pública

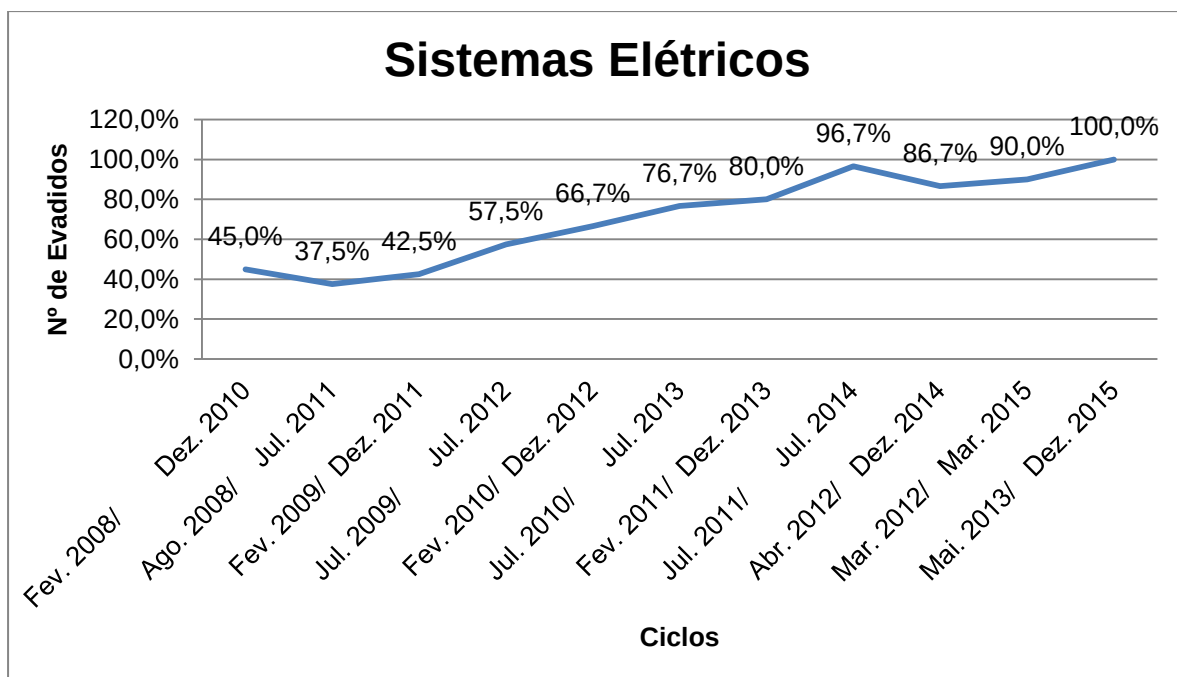
Fonte: SISTEC

O CST em Gestão Pública está entre os primeiros cursos de tecnologia ofertados no IFTO. Teve início em 2008, na extinta ETF-Palmas e continua sendo ofertado até os dias atuais, sendo o mais tradicional em concorrência do Campus Palmas/IFTO.

No entanto, o que se percebeu neste estudo, é que sua evasão tem se mantido em níveis elevados, chegando a percentuais superiores a 90% por dois ciclos. Sendo que sua maior taxa de evasão foi no ciclo entre fevereiro de 2011 e dezembro de 2013, alcançando a marca de 97,5% de evasão.

Observa-se ainda que, os maiores índices de evasão são registrados nos ciclos compreendidos entre julho de 2009/julho de 2012 a abril de 2012/dezembro de 2014, onde os números variam entre 77% e 97,5% de evadidos.

Já a menor taxa de evasão ficou compreendida em 40% obtida em seu primeiro ciclo, de fevereiro de 2008 a dezembro de 2010.

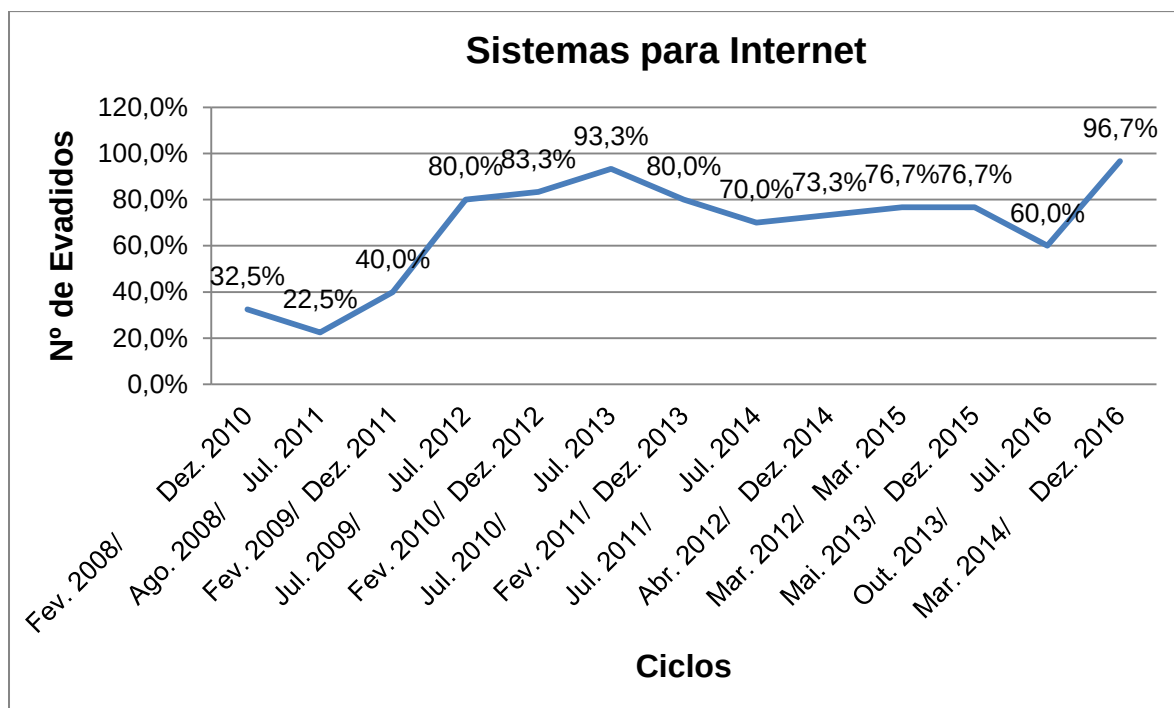
Gráfico 7 – Evasão por ciclo no CST em Sistemas elétricos

Fonte: SISTEC

Iniciado em 2008, juntamente com os demais Cursos de Tecnologia, o curso CST em Sistemas Elétricos teve sua oferta suspensa no ano de 2013 e não houve oferta de vagas desde então.

Já no primeiro ciclo, que teve início em fevereiro de 2008 e conclusão em dezembro de 2010, apresentou um considerável índice de evasão, um percentual de 45% evasão. Contudo teve seu ápice no ciclo de fevereiro de 2011, a dezembro de 2013 com 96,7%.

E, o menor índice de evasão ocorreu no ciclo que se inicia em agosto de 2008 e se encerra em julho de 2011, tendo um índice de 37,5% de evasão.

Gráfico 8 – Evasão por ciclo no CST em Sistemas para internet

Fonte: SISTEC

O CST em Sistemas para internet está presente na grade de cursos superiores do IFTO desde o primeiro período do ano de 2008 e faz parte do eixo tecnológico Informação e Comunicação.

No decorrer dos ciclos em que foi ofertado, este curso obteve altos percentuais de evasão. Contudo, foi o CST que registrou o menor índice de evasão entre todos os cursos de Tecnologia. O CST em Sistemas chegou a registrar somente 22,5% de acadêmicos evadidos no segundo ciclo de sua oferta.

Após este ciclo o curso teve índices elevados de evasão como os demais. Não obtendo em nenhum destes ciclos um percentual menor que 40%, chegando a ter percentuais superiores a 90% nos ciclos de julho de 2010 a julho de 2013, e no ciclo de março de 2014 a dezembro de 2016, registrou um índice de 96,7%.

7 A PESQUISA QUALITATIVA: O ESTUDO DOS TCCs

Fonseca (2002, p.20) destaca que “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderiam conseguir isoladamente”. Neste sentido a pesquisa buscou através dos TCCs do Campus Palmas estudos que trataram da temática evasão.

O Campus Palmas/IFTO tem como competência, de acordo com o que consta em seu portal virtual, “ofertar a educação profissional nos diversos níveis e modalidades, conjugando a teoria com a prática no ensino” (IFTO, 2016, [S.I.]). Porém, esta competência tem sido afetada pelo índice não satisfatório de permanência e êxito na instituição. Fato que tem deixado inquietos alguns pesquisadores do Campus.

Em busca de resposta para este assunto alguns poucos acadêmicos dos CSTs vêm se empenhando na pesquisa científica voltada a apontar causas, índices e prováveis motivos da desistência de acadêmicos previamente à conclusão de seu curso no Campus Palmas/IFTO.

E, no sentido de demonstrar a importância da busca de aspectos sociais e psicológicos que levam alguns acadêmicos a evadirem dos CSTs do Campus Palmas/IFTO foram analisados três trabalhos acadêmicos (TCC). Sendo eles (i) Formação do Acadêmico de Agronegócio: Da evasão a empregabilidade, autora: Daniela Barbosa de Macedo, acadêmica do CST em Agronegócio, ano de realização: 2014; (ii) Estudo Sobre a Evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFTO - Campus Palmas, autora: Itaiana Matias Oliveira, acadêmica do CST em Gestão Pública, ano de realização: 2016; e (iii) A Evasão no Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas no Período 2014/2015, autor: Thiago Rodrigues Costa, acadêmico do CST em Gestão Pública, ano de realização: 2017.

7.1 TCC 1 - Formação do acadêmico de agronegócio: Da evasão a empregabilidade

Em pesquisa realizada no Campus Palmas/IFTO, a acadêmica Daniela Macedo (2014), em seu TCC intitulado “Formação do acadêmico de agronegócio: Da evasão a empregabilidade”, após organizar dados fornecidos pela coordenação de

curso do CST em Agronegócio concluiu que dentre 189 acadêmicos, ingressantes entre 2010/1 e 2014/1, apenas 09 haviam concluído sua formação e 37 desistiram antes da conclusão do curso.

De modo que referente ao período em que desistiram do curso, o maior índice estava no primeiro período, contando com um total de 39% dos evadidos, “sendo que quase metade deles não possui qualquer nota no histórico escolar” (Macedo, 2014, p. 21). Sobre os índices de evasão por período, Macedo reitera que “a medida que o tempo de permanência no curso aumenta, decresce o número de evasões”.

Um fator preocupante na pesquisa de Macedo é que, apesar dos índices levantados por meio dos dados fornecidos pela Coordenação do CST em Agronegócio, em pesquisa direta com acadêmicos e professores do curso, constatou-se que dos 189 acadêmicos regularmente matriculados, a frequência era muito baixa. “Apenas 95 alunos frequentam as aulas e cumprem com suas atividades acadêmicas” (2014, p. 15), o que indica uma evasão de 50,21% dos acadêmicos que deveriam estar frequentando regularmente o curso.

No decorrer de sua pesquisa, Macedo ainda buscou identificar quais poderiam ser os principais fatores da evasão, que de acordo com seus levantamentos são:

1. Não participação em iniciação científica e ou atividades de pesquisa e extensão.

No CST em Agronegócio foi constatado que 84,6% dos alunos de 2º e 3º período não participam de atividades de pesquisa e extensão, enquanto nos 4º, 5º, 6º períodos 58,3% não participam de pesquisa e extensão. Nota-se que a parcela de estudantes que não participam de iniciação científica diminui à medida que avançam no curso, mas apesar do aumento dessa parcela, mais da metade dos acadêmicos não estão inclusos na pesquisa e extensão, outro fator que chama a atenção na pesquisa é que os estudantes passam a ter uma maior participação em pesquisa e extensão nos períodos finais do curso. (MACEDO, 2014, p. 16)

2. Ausência de aulas práticas

Parte do corpo docente do CST em Agronegócio ressalta que um dos fatores que gera a evasão no curso é a falta de laboratórios para aulas, entretanto quando os acadêmicos foram questionados sobre a infraestrutura do curso, responderam que faltam aulas práticas na área administrativa. O quesito laboratórios foi o menos questionado, segundo os estudantes o curso é da área administrativa, uma vez que trabalhos e recomendações de

laboratório não podem ser assinados por um tecnólogo de agronegócio, portanto não são prioridades no curso. (MACEDO, 2014, p. 18)

3. O curso não ser primeira opção em escolha do acadêmico.

Quando questionados sobre o curso CST em Agronegócio ser a segunda opção de curso os acadêmicos responderam da seguinte forma: 86% afirmaram que o curso é sua segunda opção e apenas 14% tinham o curso como primeira opção. Quando questionados se já pensaram em desistir do curso 70% dos acadêmicos afirmaram que sim, apenas 30% afirmaram que não pensou em desistir do curso. Esta maioria afirmou também que ainda pensa em fazer outro curso para alcançar maior satisfação profissional.

(MACEDO, 2014, p. 19)

De acordo com o que concluiu Macedo, a evasão deve ser tratada não com ações esporádicas, mas com ações constantes e “estratégias que precisam de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação” (2014, p. 34), bem como sempre buscar dados sobre acadêmicos, sua permanência na instituição e por meio do levantamento de informações combater a saída precoce dos acadêmicos.

Sobre o acadêmico recém-chegado no âmbito da instituição, Macedo aponta que estes devem ter uma atenção especial por parte da instituição, do curso e dos professores, que devem ser acompanhados e instruídos a frequentar projetos de iniciação científica e habituação com o curso.

7.2 TCC 2 – Estudo sobre a evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFTO - Campus Palmas

Tendo como tema a evasão dos acadêmicos do CST em Gestão Pública do Campus Palmas do IFTO, a acadêmica Itaiana Matias Oliveira adotou como objeto de estudo os acadêmicos que ingressaram no segundo semestre do ano de 2012 e no primeiro semestre de 2013 e evadiram do curso antes que o concluíssem.

Para Oliveira “a evasão é causada por várias razões, e dependem muito de vários contextos sociais, culturais, políticos e econômicos” (2016, p. 18) e por meio de sua pesquisa buscou contribuir “para a compreensão dos motivos que levaram ex-alunos evadirem o curso” (2016, p. 14).

No período de tempo estudado por Oliveira, onde ingressaram 77 acadêmicos, foi identificado que 28 destes encontravam-se evadidos, os quais foram questionados sobre as causas e motivos pelo qual evadiram do curso.

Com o resultado de sua pesquisa, Oliveira percebeu que de acordo com o questionário respondido pelos ex-alunos, os motivos foram:

1. Não se identificar com o curso;
2. Ter iniciado outro curso;
3. Motivos financeiros ou familiares.

Ainda sobre os motivos, Oliveira salienta que parte dos acadêmicos confessou não conseguir “aprender o conteúdo ensinado pelos professores” (2016, p. 42) e esta não aprendizagem pode ter ligação com o ensino básico precário a que o acadêmico teve acesso e/ou sua rotina de trabalho que por muitas vezes sobrecarrega o acadêmico.

Como forma de minimizar os números de acadêmicos evadidos, Oliveira, após questionar os acadêmicos sobre formas de diminuir o número de evadidos, faz os seguintes apontamentos:

1. Orientar os acadêmicos sobre a instituição e o curso;
2. Manter os acadêmicos sempre informados sobre o curso, a instituição e todos os benefícios e programas a que o aluno tem direito;
3. Analisar a satisfação dos acadêmicos para com o curso regularmente e a partir disto pedir sugestões de melhoria;
4. Nivelar os acadêmicos assim que ingressam no curso;
5. Criar a ação “adote um aluno”, para que os alunos ingressantes tenham acesso aos acadêmicos que estão prestes a concluir o curso;
6. Manter uma maior proximidade entre instituição, corpo docente e acadêmicos.
7. Atualizar frequentemente os dados pessoais dos acadêmicos.

Durante a realização da pesquisa, Oliveira percebeu que “saber o que cada pessoa passa é quase impossível, por isso a importância dos estudos científicos para lidar com as situações ou fenômenos” (2016, p. 49).

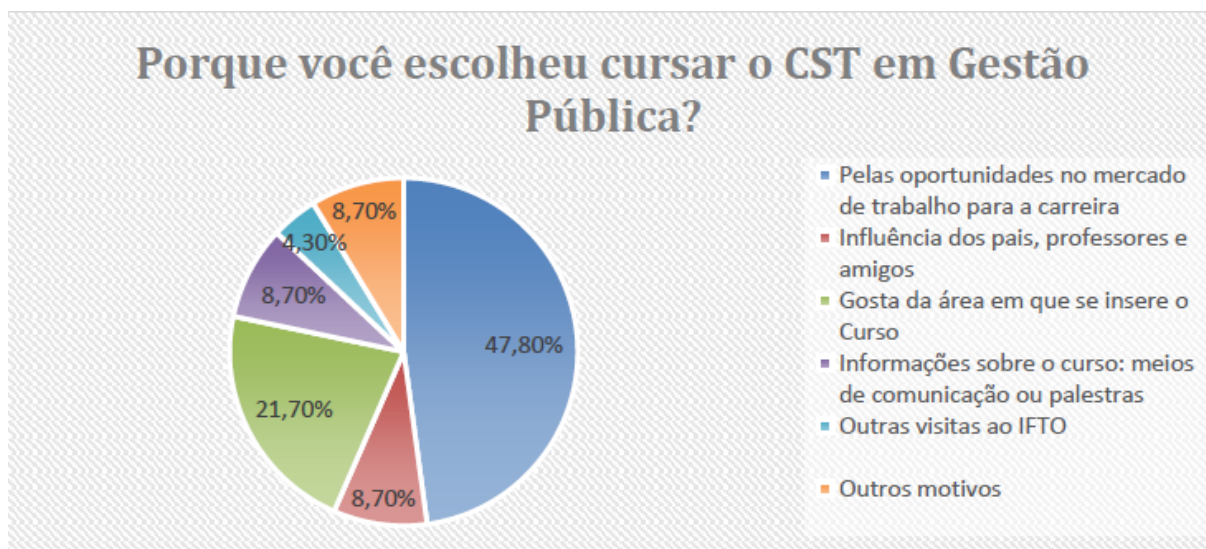
7.3 TCC 3 – A evasão no Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas, no período 2014/2015

Com o estudo que tem por objetivo “evidenciar as principais causas da evasão no CST em Gestão Pública no período de 2014/2015, no Campus Palmas do IFTO” (COSTA, 2017, P.12), o acadêmico Thiago Rodrigues Costa buscou, por meio da aplicação direta de questionários aos evadidos extrair dados e levantar informações sobre as causas que os levaram a desistirem do curso.

O estudo de Costa teve como objeto os acadêmicos evadidos que ingressaram no CST em Gestão Pública do Campus palmas/IFTO nos primeiros semestres de 2014 e 2015. Foi constatado que de todos os acadêmicos ingressantes nos períodos estudados, um total de 35 acadêmicos haviam evadido do curso, destes apenas 23 foram encontrados e questionados sobre as causas que os levou a evadir do curso.

Ainda sobre a procura de causas para evasão e buscando expor diversos aspectos da vida acadêmica do ingressante, Costa evidencia, primeiramente, os motivos que os levaram a ingressar no CST em Gestão Pública.

Através do Gráfico 9, o pesquisador percebe que os principais motivos da escolha do CST em Gestão Pública são voltados a escolha da carreira profissional. E que um percentual de 47,80% dos acadêmicos pesquisados escolheu o CST em Gestão Pública como graduação pretendida pelas chances positivas de seguir carreira e conseguir emprego no mercado de trabalho (Costa, 2017).

Gráfico 9 – Escolha do CST em Gestão Pública**Gráfico 1: Motivo da escolha do curso**

Fonte: Costa, 2017, p. 32

Porém, ao questionar os “ex acadêmicos” sobre qual teria sido o principal motivador de sua desistência, um percentual de 52,2% apontou como sendo a “insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho do curso” (2017, p. 31):

Pode-se perceber que os alunos têm uma imagem do curso antes de cursarem e ao entrarem acabam se deparando com um cenário diferente quanto à perspectiva do curso, talvez isso esteja relacionado ao ingressarem no curso, os alunos não recebiam normas ou instruções relacionadas ao curso, não são apresentados à carreira que irão seguir e quais são suas amplitudes no mercado. (COSTA, 2017, p. 35)

Em concordância com autores Prim e Favero (2013) e Cardoso (2015), Costa divide a evasão em fatores internos e externos, os quais se subdividem em diversas causas.

Costa apresenta as causas internas de evasão, as quais competem a instituição através da representação gráfica 10 - causas internas, onde 35% relaciona a evasão com a metodologia dos professores e em número igual à infraestrutura de ensino.

Gráfico 10 – Causas internas

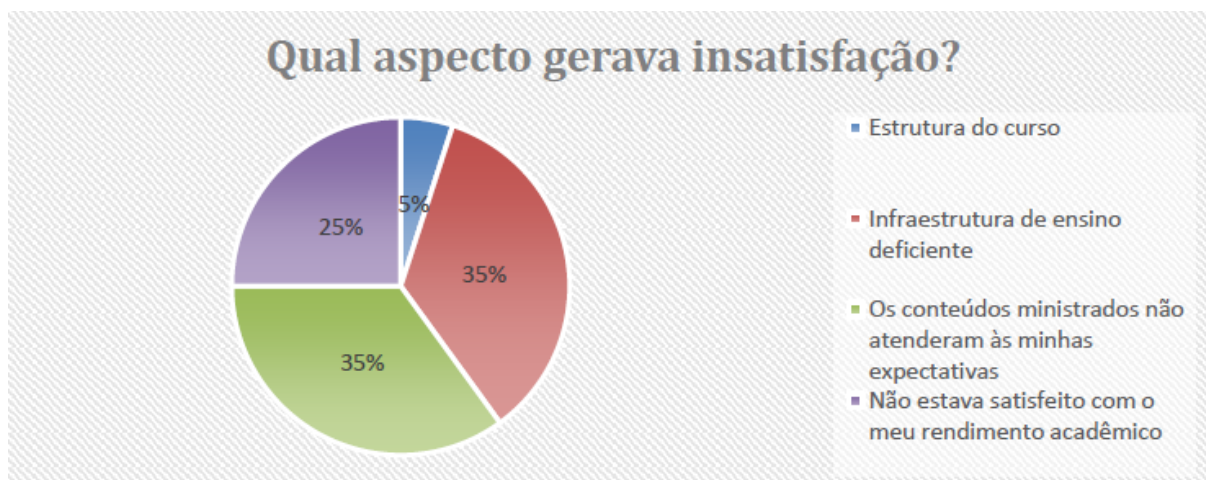


Gráfico 3: Aspecto interno que gerava insatisfação

Fonte: Costa, 2017, p. 34

No que tange as causas externas de evasão, as quais competem ao acadêmico e as variantes não controladas pela instituição 52,2% relatam que trata da insatisfação com o mercado de trabalho relacionado ao curso. E um número expressivo de 34,4% ao reconhecimento profissional relacionado ao curso.

Gráfico 11 – Causas externas

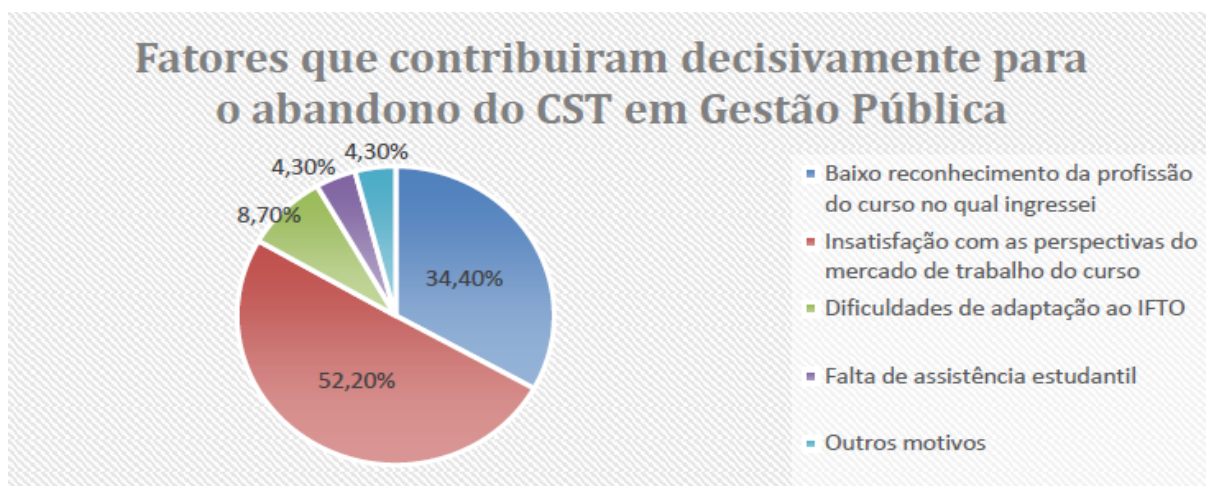


Gráfico 4: Aspectos externos que gerava insatisfação

Fonte: Costa, 2017, p. 35

De posse de todos os dados recolhidos em sua pesquisa, Costa percebeu que “a maioria dos alunos evadidos considera ter tido dúvida na escolha do curso de

Gestão Pública” (2017, p. 37) e que para evitar a evasão algumas medidas devem ser adotadas pela instituição de ensino, coordenação do curso e colegiado.

Como, atentar-se quanto à valorização do curso, a criação de programas e projetos de enriquecimento e conscientização sobre a função do gestor público na sociedade. Da mesma maneira que se devem orientar os alunos ingressantes no curso e manter proximidade com todos os acadêmicos, de forma que se possa auxiliá-los em possíveis dificuldades, além de motivá-los no decorrer de sua formação.

8 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio da pesquisa realizada pode-se constatar que os índices de evasão dos CSTs do Campus Palmas/IFTO, ultrapassam muitas vezes o percentual de 50%, os quais superam em cerca de 40% o nível considerado satisfatório pelo MEC que é de 10% (INEP, 2016).

De acordo com o levantamento de informações dos anos de 2015 e 2016 fornecidos a partir da mineração de dados do SIGA-EPCT, foram identificados os seguintes índices de evasão por ano e curso.

Quadro 3 – Índice de evasão por curso e ano (%)

Curso	Dados Anuais						Média por curso (%)
	2015		2016		2015 (evasão)	2016 (evasão)	
	Evasão	Vagas	Evasão	Vagas			
CST em Construção de Edifícios	-	-	-	-	-	-	-
CST em Agronegócio	13	80	36	80	16,3%	45,0%	30,6%
CST em Gestão de Turismo	3	40	13	40	7,5%	32,5%	20,0%
CST em Gestão Pública	11	80	47	80	13,8%	58,8%	36,3%
CST em Sistemas Elétricos	-	-	-	-	-	-	-
CST em Sistemas Para Internet	11	60	31	60	18,3%	51,7%	35,0%
Média por ano:	-				13,98%	47%	-

Fonte: SIGA-EPCT

Nota: A marcação “-” em alguns espaços acontece devido a não ocorrência de ingresso de acadêmicos no período estudado a que o quadro e suas informações se referem.

No quadro 3, dos dados minerados no SIGA-EPCT, nota-se que o ano com maior índice de evasão foi o ano de 2016 - com um percentual de 47%, enquanto que o curso com maior percentual geral de evasão foi o CST em Gestão Pública, alcançando a marca de 36,3% de evasão geral no período estudado. Já o ano com menor percentual de evasão foi o de 2015 com um percentual de 13,98%. E, o curso foi CST em Gestão de Turismo, que obteve um percentual de 20% de evasão geral.

Já nas informações coletadas no SISTEC, programa de acompanhamento de alunos e acadêmicos do Governo Federal, os dados de evasão, que segundo a Coordenação de Registros Escolares do Campus Palmas - CORES, são organizados apenas por ciclo, foram observados os índices de evasão por curso e

ciclo desde a implantação dos Cursos Superiores em Tecnologia, de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 4 - Índice de evasão por curso e ciclo (%)

CICLO	Evasão por ciclo (%)	Cursos (CST em)	Evasão por curso (%)
Fev. 2008/Dez. 2010	34,4%	Construção de Edifícios	59,8%
Ago. 2008/Jul. 2011	36,9%	Agronegócio	58,1%
Fev. 2009/Dez. 2011	44,4%	Gestão de Turismo	57,5%
Jul. 2009/Jul. 2012	62,5%	Gestão Pública	69,2%
Fev. 2010/Dez. 2012	79,3%	Sistemas Elétricos	70,8%
Jul. 2010/Jul. 2013	82,9%	Sistemas Para Internet	68,1%
Fev. 2011/Dez. 2013	84,0%	-	-
Jul. 2011/Jul. 2014	81,4%	-	-
Abr. 2012/Dez. 2014	70,6%	-	-
Mar. 2012/Mar. 2015	74,8%	-	-
Mai. 2013/Dez. 2015	78,5%	-	-
Out. 2013/Jul. 2016	55,8%	-	-
Mar. 2014/Dez. 2016	68,5%	-	-

Fonte: SISTEC

Nota: (-) refere-se a não ocorrência de ingressos no período estudado.

No quadro 4 estão expostos os percentuais de evasão por curso e ciclo, referentes aos dados coletados no SISTEC, onde se pode identificar que o maior índice de evasão foi no ciclo que inicia em fevereiro do ano de 2011 e encerra em dezembro do ano de 2013. Com um percentual de evasão de 84% nos CSTs, o curso que apresentou maior evasão desde sua implantação foi o extinto CST em Sistemas elétricos, com um percentual de 70,8% de evasão.

Já os de menores percentuais de evasão (34,4%) encontrados, foram no ciclo entre fevereiro de 2008 a dezembro de 2010, ciclo de implantação dos CSTs. Enquanto que o curso de menor percentual geral de evasão é o CST em Gestão de Turismo, com um percentual de 57,5%. Cabe ressaltar que esse curso só entrou na grade de cursos superiores de tecnologia do Campus Palmas no ano de 2014, tendo sido acompanhado por apenas um ciclo neste trabalho acadêmico.

Desta forma, pode-se perceber que de acordo com as informações contidas nos sistemas de acompanhamento de situação dos acadêmicos, o SIGA-EPCT e o SISTEC, há uma divergência nos resultados finais de evasão onde comparando os cursos, os de maior evasão são os CST em Gestão Pública, com 36,3% (ao ano) de evasão de acordo com o SIGA-EPCT, e para o SISTEC é o CST em Sistemas Elétricos, com 70,8% (por ciclo).

Ainda sobre os índices de evasão de acordo com o que consta no SIGA-EPCT e no SISTEC, os menores índices de evasão foram encontrados no CST em Gestão de Turismo, onde de acordo com o que consta no SIGA-EPCT há uma evasão de 20% e de acordo com o SISTEC há uma evasão de 57,5%.

Mesmo os dois sistemas apontando o CST em Gestão de Turismo como o portador de menores percentuais de evasão, há uma diferença de 37,5% no percentual de evadidos. O auxiliar institucional do campus revela que estas divergências ocorrem “devido aos dois sistemas não adotarem os mesmos critérios de análise e possuírem formas diferentes de quantificar e apontar os índices, sendo que o SIGA-EPCT informa os dados de evasão por períodos acadêmicos e anos e o SISTEC por ciclos de cada curso, o que trás um quantitativo final de evasão”.

Como média de evasão anual do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional, Científica e Tecnológica – SIGA-EPCT/IFTO, a análise dos dados apontou o ano de 2015 sendo o de menor evasão, tendo um índice percentual de 13,98% e o maior número em 2016, com um quantitativo de 47% de acadêmicos evadidos, uma diferença de 33.02% de um ano para o outro.

No Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, o menor índice de evasão por ciclo, foi percebido no ciclo entre fevereiro de 2008 e dezembro de 2010, com a evasão de 34,4% dos acadêmicos ingressantes, já o maior percentual de evasão foi identificado no ciclo que se inicia em fevereiro de 2011 e se encerra em dezembro de 2013, com uma taxa de 84% de evasão acadêmica, uma diferença de 49,6% para o menor percentual registrado.

Sobre a análise dos TCCs dos acadêmicos dos Cursos Superiores de Tecnologia do Campus Palmas/IFTO, pode-se constatar que são diversos os motivos que levam os alunos a evadirem, e que o acompanhamento dos acadêmicos e formas de quantificar a evasão no IFTO ocorre de forma falha, deixando a desejar na supervisão e no combate a evasão.

Pode-se perceber na pesquisa realizada no Campus Palmas/IFTO que Macedo (2014) após organizar dados fornecidos pela coordenação de curso do CST em Agronegócio concluiu que dentre 189 acadêmicos, ingressantes entre 2010/1 e 2014/1, apenas 09 haviam concluído sua formação e 37 desistiram antes da conclusão do curso. De modo que referente ao período em que desistiram do curso, o maior índice estava no primeiro período, contando com um total de 39% dos evadidos, “sendo que quase metade deles não possui qualquer nota no histórico escolar” (Macedo, 2014, p. 21). Sobre os índices de desistência por período, Macedo reitera: “A medida que o tempo de permanência no curso aumenta, decresce o número de evasões” (2014, p. 21).

Em concordância com o estudo realizado por Macedo (2014), Oliveira (2016) salienta os índices avançados de evasão nos primeiros períodos do CST em Gestão Pública do Campus Palmas/IFTO das turmas ingressantes no segundo período de 2012 e primeiro período de 2013, os quais chegaram a 16% e 15%, segundo relata Oliveira:

Através do questionário foi possível detectar que o maior percentual de evadidos foi no 1º período de 2012/2 com 16%, sete ex-alunos, comparado ao total de ingressantes no período inicial, logo em seguida veio o 1º período de 2013/1 com 15%. (OLIVEIRA, 2016, p. 34)

Quando indagados sobre o porquê de terem abandonado o curso, a maioria dos acadêmicos pesquisados por Oliveira respondeu ser devido a não identificação com o curso, 60%, o que entra em concordância com o relatado por Costa em sua pesquisa “A evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFTO Campus Palmas, no período 2014/2015”.

Sobre as pesquisas realizadas no âmbito do Campus Palmas/IFTO, mais especificamente nos primeiros períodos do CST em Gestão Pública nos anos de 2014 e 2015, Costa (2017) constatou, por meio da aplicação direta de questionários aos acadêmicos que desistiram do curso, que um percentual de 47,80% dos acadêmicos pesquisados escolheu o CST em Gestão Pública como graduação pretendida pelas chances positivas de seguir carreira e conseguir emprego no mercado de trabalho (Costa, 2017, p. 32).

Porém, Costa, dando continuidade em sua pesquisa questionou os ex-acadêmicos sobre qual teria sido o principal motivador de sua desistência e um

percentual de 52,2% apontou como sendo a “insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho do curso” (2017, p. 31):

Pode-se perceber que os alunos têm uma imagem do curso antes de cursarem e ao entrarem acabam se deparando com um cenário diferente quanto à perspectiva do curso, talvez isso esteja relacionado ao fato de que, ao ingressarem no curso, os alunos não recebem normas ou instruções relacionadas ao curso, não são apresentados à carreira que irão seguir e quais são suas amplitudes no mercado. (Costa, 2017, p. 35)

Assim, nota-se que apesar da diferença de época, pesquisador e métodos de estudo, alguns dados das pesquisas dos acadêmicos do Campus Palmas/IFTO coincidem e apontam indicadores de evasão em comum, como o período que ocorre maior percentual de evasão, insatisfação dos acadêmicos com o curso e baixa expectativa em relação ao mercado de trabalho.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema a “evasão no ensino superior”, uma preocupação recorrente nas instituições de ensino superiores públicas e privadas, já que para estas instituições é fundamental que todos os acadêmicos que ingressam nos seus cursos os concluam com êxito, pois a desistência está relacionada diretamente com os aspectos econômicos e sociais da instituição e estudante evadido.

O objeto de pesquisa foram os Cursos Superiores de Tecnologia do Campus Palmas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins, no período de 2008 a 2016. Onde, por meio de pesquisa quali-quantitativa e mineração de dados documentais nos sistemas acadêmicos SIGA-EPCT e o SISTEC buscou-se responder a problemática sobre “quais são os índices de evasão que apresentam os Cursos Superiores de Tecnologia do Campus Palmas/IFTO?”, além de identificar os índices gerais de evasão por ciclo ou ano e ainda os percentuais de evasão por curso.

Através dos dados dos sistemas de acompanhamento dos acadêmicos, pode-se constatar que os CSTs com maior evasão são o CST em Gestão Pública, com 36,3%, de acordo com o SIGA-EPCT e o CST em Sistemas Elétricos, com 70,8%, de acordo com o SISTEC, enquanto que o CST com menor evasão, de acordo com os dois sistemas é o de Gestão de Turismo, obtendo um percentual de 20% de evasão no SIGA-EPCT e 57,5% no SISTEC.

Já o ano que teve o maior número de evadidos foi o de 2016 com um percentual de 47% de evasão, e o ano de 2015 compreendeu o menor índice de evasão nos CSTs, com apenas 13,98% de evasão, de acordo como registrado no SIGA-EPCT.

Já no SISTEC, o ciclo com maior evasão compreende o referente à entrada no mês de fevereiro 2011 com término em 2013, com 84% dos acadêmicos evadidos, e o ciclo com menor evasão foi o período que compreende a implantação dos cursos de tecnologia - fevereiro de 2008 a dezembro de 2010 - com 34% de evasão acadêmica.

No relato dos três TCCs que trataram da temática evasão dos CSTs do Campus Palmas/IFTO, alguns fatores em comum encontrados nas pesquisas poderão contribuir com a instituição, devido terem sido fatores considerados de

alguma forma responsáveis pela evasão. São eles: A falta de acompanhamento do acadêmico ingressante pela instituição, os maiores índices de evasão registrados são nos períodos iniciais dos cursos, e a baixa expectativa dos acadêmicos em relação ao mercado de trabalho.

Apesar da proposta deste trabalho ter sido o acompanhamento integral da evasão dos acadêmicos dos CSTs do Campus Palmas/IFTO desde o ano de 2008, da sua criação, o SIGA-EPCT só passou a ter uma base de dados atualizada e com informações sobre a evasão acadêmica a partir dos anos de 2015 e 2016, trazendo muitas dificuldades para o pesquisador encontrar números fidedignos.

O estudo da evasão é de grande relevância para a instituição e para a população, pois ajuda a entender porque o Brasil segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (2017) tem o ensino superior mais caro que os ensinos médio e fundamental e com um índice baixíssimo de universitários. A OCDE afirma que “o Brasil muda em relação aos gastos com estudantes universitários: a quantia passa para quase US\$ 11,7 mil (R\$ 36 mil), mais do que o triplo das despesas no ensino fundamental e médio” (2017, p.1).

E que mesmo considerando o alto gasto público brasileiro por aluno no ensino superior, “o Brasil está entre os últimos no teste do PISA, apenas 17% dos jovens entre 25 e 34 anos tem diploma universitário, um dos índices mais baixos entre os países do estudo” (2017, p.1).

Espera-se que este trabalho de conclusão de curso possa de alguma forma trazer informações relevantes para apoiar o Campus Palmas/IFTO no conhecimento e combate à evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia, bem como proporcionar aos acadêmicos que estudam o tema uma base para futuras pesquisas.

E, ainda que estes índices apresentados sobre a evasão possam ser úteis para tomadas de decisões na instituição.

REFERÊNCIAS

ANZOLIN, Ricardo Máximo; KRELING, Wagner Luiz. **Análise das causas de evasão escolar nos cursos de aprendizagem industrial de uma unidade de educação profissional do SENAI/SC no ano de 2012.** E-Tech, Florianópolis, p.73-90, 18 nov. 2013. Disponível em: <http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/view/398/326>. Acesso em: 02 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Adriana Paula Martins. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.** Brasília: MEC, 2014. 184 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=657-vol1ejaelt-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 maio 2016.

BRASIL. Campus Palmas/IFTO. Ministério da Educação. **Campus Palmas abre inscrições para 23 cursos de capacitação profissional:** Os cursos são voltados à capacitação rápida da comunidade para o mercado de trabalho. 2017. Disponível em: <<http://portal.iftto.edu.br/noticias/campus-palmas-abre-inscricoes-para-23-cursos-de-capacitacao-profissional>>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasil, BRASÍLIA, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 jun. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18 out de 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Brasília, DISTRITO FEDERAL, 17 jul. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 22 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Créa nas capitais dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Rio de Janeiro, RJ, 26 set. 1909. p. 6975-6975. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 out. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 148, de 30 de dezembro de 1937. Aprova o plano de construção de um liceu profissional no Distrito Federal. **Decreto-lei Nº 148, de 30 de dezembro de 1937**. Rio de Janeiro, RJ, 04 jan. 1938. p. 67-67. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-148-30-dezembro-1937-350855-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 out. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. **Decreto-lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Rio de Janeiro, RJ, 27 fev. 1942. p. 2957-2957. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 out. 2017.

BRASIL. Diretoria de Tecnologia da Informação. Ministério da Educação (Org.). **Manuais da Rede Federal: Manual SISTEC para Rede Federal**. [ca. 2016] disponível em: http://sitesistec.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=262&Itemid=200>. Acesso em: 17 nov. 2017

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Ministério da Educação. **Institucional**. 08 jan. 2016. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/palmas/aceso-a-informacao-palmas/institucional>>. Acesso em: 23 out 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Ministério da Educação. **Cursos**. 2016. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/palmas/campus-palmas/cursos> >. Acesso em: 24 out. 2017.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Ministério da Educação (Org.). **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA-EPCT - IFTO**. 2017. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/ifto/reitoria/diretoria-sistemica/dgp/manual-do-servidor-e-da-gestao-de-pessoal/sistema-integrado-de-gestao-academica-siga-epct-ifto.pdf/view>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Lei da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-norma-pl.html>>. Acesso em: 25 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. [S.l], 2014, 52 f. Disponível em: <http://portal.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proen/diretorias/assuntos-estudantis/permanencia-e-exito/tcu-e-setec/documento-orientador-para-a-superacao-da-evasao-e-retencao-na-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica/view>. Acesso em 20 nov. 2017.

BRASIL. Senado Notícias. Senado Federal. **CDH debate corte de verbas para instituições federais de ensino.** 2017. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2017/08/cdh-debate-corte-de-verbas-para-instituicoes-federais-de-ensino>>. Acesso em: 26 out. 2017.

COLOMBO, Sonia Simões et al (Org.). **Desafios da gestão universitária contemporânea.** Porto Alegre: Artmed, 2011. 376 p.

COSTA, Thiago Rodrigues. **A evasão no curso superior tecnológico em gestão pública do IFTO Campus Palmas, no período 2014/2015.** 2017. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão Pública, Gestão e Negócios, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas, Palmas, 2017.

DANIELA FERNANDES (Brasil). Jornalista. **OCDE: Brasil está entre os que menos gastam com ensino primário, mas tem investimento 'europeu' em universidade.** 2017. Publicado pela revista BBC Brasil. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41236052>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

DUARTE, Luiza Matheus. **Evasão no curso de biblioteconomia da Universidade federal do rio grande – FURG: 2008 a 2012.** 2014. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: [http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5918/Evasão no curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG 2008 a 2012.pdf?sequence=1](http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5918/Evasão%20no%20curso%20de%20biblioteconomia%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Rio%20Grande%20-%20FURG%202008%20a%202012.pdf?sequence=1). Acesso em: 20 nov. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HEIJAMANS, Rosemary Dore; ARAUJO, Adilson Cesar de; MENDES, Josué de Sousa (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e dicas de enfrentamento.** Brasília: Rimepes, 2014.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. Coordenação de Registros Escolares. Palmas, 2016. Relatório. **Planilha eletrônica.** Disponível em: <https://sigaedu.ifto.edu.br>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. Ministério da Educação (Org.). **Relatório qualitativo sobre evasão e retenção no IFTO: Ano 2016.** Palmas: (s.n.), 2016. 61 p. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/portal/layout.php?pagina=page/permanencia-exito.php#>>. Acesso em: 30 nov. 2017

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP).

KOSCHMIEDER, Jéssica Raquel; BRAGA, Aline Rejane Caxito. **A influência da orientação vocacional na diminuição dos índices de evasão no ensino superior.** Saberes da Fapan, Cáceres, Mt, v. 3, p.1-14, 01 jun. 2015. Semestral. Revista Virtual. Disponível em: <http://fapan.edu.br/revistas/artigos/101120>. Acesso em: 02 set 2017.

LOPES, Jorge. **O Fazer Do Trabalho Científico Em Ciências Sociais Aplicadas**. Recife: Editora Universitária, 2006. 303 p. Vários co-autores.

MACEDO, Daniela Barbosa de. **Formação do acadêmico de agronegócio: da evasão a empregabilidade**. 2014. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Agronegócio, Agroindústria, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas, Palmas, 2014.

MANCEBO, Deise. **Crise político-econômica no Brasil: breve análise da educação superior**. Educação & Sociedade, [s.l.], p.01-18, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302017176927>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302017005005105&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2011.

OLIVEIRA, Itaiana Matias. **Estudo sobre a evasão no curso superior de tecnologia em gestão pública do IFTO - campus palmas**. 2016. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão Pública, Gestão e Negócios, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas, Palmas, 2016.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques et al. **Fatores que influenciam na evasão dos alunos em um curso livre**. Cinted-ufrgs: Novas Tecnologias na Educação, Florianópolis, v. 1, n. 7, p.1-10, 01 jul. 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13937>. Acesso em: 20 dez. 2017.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. **Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau**. E-Tech: tecnologia para competitividade industrial, Santa Catarina, v., n., p.53-72, 18 nov. 2013. Semestral. Disponível em: <http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/download/382/325>. Acesso em: 02 abr. 2016.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar**. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 13 dez. 2015.

RODRIGUEZ, Alexandre. **FATORES DE PERMANÊNCIA E EVASÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO – UM ESTUDO DE CASO**. Caderno de Administração: Revista da Faculdade de Administração da FEA, São Paulo, v. 5, n. 1, p.21-41, jan. 2011. Anual. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/9009>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos and LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica.** *Avaliação (Campinas)* [online]. 2011, vol.16, n.2, pp.355-374. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772011000200007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 out. 2017.

SCHARGEL, Franklin P.; SMINK, Jay. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar.** Rio de Janeiro: Dunya, 2002. 304 p. Tradução de: Strategies to help solve our school dropout problem.

SILVA, Jhonatas Stayner Marcelino e; SALVE, Guilherme Bizarro. **Fatores de Evasão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFTO.** Votuporanga: IFSP, 2016. II Congresso de Educação Profissional e Tecnológica – CONEPT. Disponível em: <http://ocs.ifsp.edu.br/submissao/index.php/conept/ii-conept/paper/viewFile/356/138> . Acesso em: 07 fev. 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de pesquisa, v.37, n. 132, set./dez. 2007, p. 641-659. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em: 30 mar 2016.

Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20/10/2017.

SOUSA, Edson Machado. **Os efeitos da crise na educação brasileira.** 2016. Colaboração: Paulo Almeida. Disponível em: <<https://edsonmachado.net/2016/02/29/os-efeitos-da-crise-na-educacao-brasileira/#comments>>. Acesso em: 26 out. 2017.

TERNOSKI, Débora Maria; RIBEIRO, Flávio; CLEMENTE, Ademir. **Application of influence of resource in public education and health areas with social indices in municipalities paranaenses.** Revista Capital Científico - Eletrônica, [s.l.], v. 15, n. 1, p.98-117, 2017.GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2177-4153.20170006>. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/4727/3361>>. Acesso em: 26 out. 2017.

VASCONCELLOS FILHO, Paulo de. **Análise ambiental para o planejamento estratégico.** Revista de Administração de Empresas, [s.l.], v. 19, n. 2, p.115-127, jun. 1979. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75901979000200009>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901979000200009> . Acesso em: 27 out. 2017.

ZICA, Cezar Oliveira. **Estatística aplicada à Gestão Pública.** Palmas: IFTO, 2014. Apostila.